



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 . Alfenas/MG . CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063



CURSO DE ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO

Aprovado pelo Conselho Superior em sua 73ª reunião de 27/11/2008, Resolução No. 046/2008

ALFENAS – MG
2008



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 . Alfenas/MG . CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063



DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO

REITOR: Prof. Dr. Antonio Martins Siqueira

VICE-REITOR: Prof. Dr. Roberto Martins Lourenço

PROCURADORA GERAL: Soraya Helena Coelho Leite

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO: Prof^ª. Msc. Silvana Maria Coelho Leite Fava

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO: Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Sant'Anna

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: Prof. Dr. Marcelo Pólo

CHEFE DO DEPARTAMENTO: Prof^ª. Dra. Lana Ermelinda da Silva dos Santos

COORDENADORA DO CURSO: Prof^ª. Dra. Zélia Marilda Rodrigues Resck

COMISSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof^ª. Dra. Zélia Marilda Rodrigues Resck

Prof^ª. Dra. Lana Ermelinda da Silva dos Santos

Prof^ª. Dra. Clícia Valim Côrtes Gradim

Prof^ª. Dra. Cássia Irene Spinelli Arantes

Prof^ª. Ms. Mônica Lá-Salette da Costa Godinho

Acadêmico Hugo Cardoso Rodrigues

DADOS INSTITUCIONAIS

Fundação:

A Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa) foi fundada em 03 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

Federalização:

A federalização ocorreu com a publicação no Diário Oficial da União, no dia 21 de dezembro de 1960, da Lei nº 3.854/60. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686 de 07 de junho de 1972.

Transformação em Universidade:

A transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu pela Lei nº 11.154 em 29 de julho de 2005.

Endereço:

Rua: Gabriel Monteiro da Silva, nº 700
Centro
Alfenas – Minas Gerais
CEP: 37.130-000
Telefone: (35) 3299-1062
Fax: (35) 3299-1063
E-mail: unifal@unifal-mg.edu.br
Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	HISTÓRICO	8
2.1	LOCALIZAÇÃO	8
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO MOMENTO ECONÔMICO, POLÍTICO, SOCIAL, CULTURAL, EDUCACIONAL, E DE SAÚDE	9
2.2.1	Municípios limítrofes	9
2.2.2	Rodovias	10
2.2.3	População	10
2.2.4	Transportes	10
2.2.5	Força de trabalho	10
2.2.6	Instituições de ensino	10
2.2.7	Diagnóstico de saúde	12
3	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	15
4	HISTÓRICO DO CURSO DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	19
4.1	CONCEPÇÃO DA NOVA PROPOSTA	22
4.1.1	Marco conceitual	22
4.1.2	Marco estrutural	22
4.1.3	Marco filosófico	23
4.2	PERFIL DO EGRESSO	24
4.2.1	Perfil	24
4.2.2	Competências e habilidades	24
4.3	AVALIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO	26
4.4	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	27
4.4.1	Distribuição dos conteúdos básicos em disciplinas	27
5	OBJETIVO DO CURSO	29
5.1	REGIME E ESTRUTURA DO CURSO	29
6	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	31
6.1	REMANEJAMENTO INTERNO ENTRE CURSOS	31
6.2	PROCESSOS DE TRANSFERÊNCIA EXTERNA	31
6.3	PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA	32
7	COMPONENTES CURRICULARES	33
7.1	DINÂMICA CURRICULAR - 9 SEMESTRES	33
7.1.1	Equivalências das áreas temáticas e disciplinas propostas	33
7.1.2	Dinâmica curricular 2009	34
7.1.3	Distribuição da carga horária do curso	36
7.1.4	Relação professor/aluno	36
8	EMENTÁRIO	38
9	CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS DE ENSINO	51

10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	53
11	ATIVIDADES DE ENSINO	55
11.1	ESTÁGIO CURRICULAR I E II	55
11.2	ATIVIDADES FORMATIVAS	56
11.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	57
11.4	PRÁTICA E ENSINO CLÍNICO	59
12	PROGRAMAS EDUCATIVOS COMPLEMENTARES	62
12.1	ATIVIDADES PERMANENTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	62
12.2	PROGRAMA DE MONITORIA	63
12.3	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	63
12.4	ESTÁGIO DE INTERESSE CURRICULAR	65
12.5	DISCIPLINAS OPTATIVAS	66
13	PÓS-GRADUAÇÃO	67
14	ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO	68
14.1	COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM	68
14.2	COMISSÃO DE ESTÁGIO E DE ATIVIDADES PRÁTICAS	68
14.3	COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS	68
14.4	COMISSÃO DE ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DE CURSO	69
14.5	COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA	69
14.6	COMISSÃO DE BIOÉTICA	69
14.7	APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES	69
14.8	APOIO PSICOPEDAGÓGICO	70
14.9	BOLSA TRABALHO	70
14.10	MECANISMO DE NIVELAMENTO	70
15	ESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO	71
15.1	GESTÃO ACADÊMICA	71
15.2	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	72
15.3	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	73
16	RECURSOS HUMANOS	74
16.1	RELAÇÃO DOS DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO	74
16.2	RELAÇÃO NOMINAL DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM	75
17	INFRA-ESTRUTURA	79
17.1	BIBLIOTECA	79
17.2	RELAÇÃO DE PERIÓDICOS	81
17.2.1	Periódicos nacionais	81
17.2.2	Periódicos estrangeiros	81
18	LABORATÓRIOS INSTALADOS	82
19	INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA	96
20	REFERÊNCIAS	97

APRESENTAÇÃO

O Ensino de Enfermagem no Brasil vem re-significando a formação e a prática profissional do enfermeiro determinado por condicionantes históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, entendendo a Enfermagem como prática social.

Em 1996, a Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro, estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e em seu artigo 53, inciso II, confere autonomia às Instituições de Ensino Superior (IES) para fixarem os currículos dos seus cursos e programas abrindo a possibilidade para a flexibilização.

No entanto, ainda são preservadas determinações para o mínimo necessário à formação do enfermeiro. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Enfermagem, pela Resolução nº 3, Parecer 1133 de 7 de novembro de 2001 (CNE/CES, 2001), no artigo 2º, estão definidos os princípios, fundamentos, condições, procedimentos na formação de enfermeiros para a aplicação no âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem das IES. Em seu artigo 3º determina-se o perfil do formando egresso profissional. E, no artigo 4º estão definidas as habilidades e as competências gerais no direcionamento da formação e práxis do enfermeiro.

Assim, considerando o processo de implantação das DCN como estratégia para mudanças na graduação, o Ministério da Educação estabeleceu que os Projetos Políticos Pedagógicos para a Enfermagem Brasileira devem atender à realidade local e regional de cada instituição, ser resultantes de discussões e construção coletiva, e assumir uma opção pedagógica e política.

Para tanto, as mudanças apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, da UNIFAL-MG, são contínuas, num processo de construção, des-construção e re-construção permanente, buscando a inserção do aluno à realidade social, fortalecendo parcerias entre a instituição de ensino e as instituições dos serviços da Rede Básica e Hospitalar, nos campos de ensino prático e dos Estágios Curriculares, numa articulação dinâmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1 INTRODUÇÃO

A universidade não se realiza como uma instituição isolada da sociedade. Ela é, ao mesmo tempo, parte e produto. Nela se refletem os acontecimentos, as mudanças e as exigências do mundo contemporâneo.

Compreender e considerar que as modificações e as condições atuais impõem à universidade duas decisões imediatas: a modificação do conteúdo e do significado da política acadêmica, principalmente aquela dirigida à formação profissional contextualmente situada, e o entendimento sobre a importância e necessidade de desenvolver um trabalho institucional coletivo.

Essas decisões embasam a concepção e a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem que tem como fim último a conquista da excelência na formação de um profissional apto a atuar numa realidade social em mudança.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico procura criar instrumentos e mecanismos para o desenvolvimento integral do aluno como indivíduo e sujeito social. Destaca-se neste contexto a formação ética, política, social, educacional e científica. Portanto, o processo formal de educação ultrapassa as ações desenvolvidas em sala de aula, justificando a inserção gradativa do acadêmico desde os primeiros períodos do curso na prática profissional.

2 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ALFENAS

Procedentes de Campanha da Princesa da Beira, São Gonçalo, Caldas e Jacuí, os primeiros habitantes aproximaram-se da região do atual município de Alfenas, por volta de 1800. Embora os grandes movimentos humanos da época se devessem à busca do ouro, esta região foi procurada pela notícia de suas fartas pastagens e clima ameno, além da abundância de água para o descanso dos garimpeiros.

Em 1805, Francisco Siqueira Campos e sua esposa, Floriana Ferreira de Araújo, doaram terras para a construção de uma capela, consagrada a São José e a Nossa Senhora das Dores, nos domínios da Fazenda Pedra Branca.

A construção do templo teve no Alferes Domingos Vieira e Silva seu principal empreendedor que, com outros amigos, traçou os arruamentos, localizando as praças e iniciando diversas edificações.

Em 1832, por Resolução do Imperador D. Pedro II, foi criada a Paróquia de São José das Alfenas, que passaria em 1839, a Freguesia de Alfenas e, posteriormente, São José e Dores de Alfenas.

Com a criação da Vila, em 1860, passou a denominar-se Vila Formosa, sendo elevada à categoria de cidade em 1869, como Vila Formosa de Alfenas. A partir de 1871, chamou-se Alfenas, por força da legislação que proíbe a duplicidade de topônimos.

Esta designação originou-se da expressão “vamos nos Alfenas”, usada pelos habitantes da região quando se dirigiam ao povoado onde moravam os Martins Alfenas, pioneiros residentes do futuro município.

2.1. LOCALIZAÇÃO

O município de Alfenas localiza-se na região da bacia da represa de Furnas, que faz parte da mega-bacia do Paraná e sua rede hidrográfica é composta por inúmeros córregos, em sua maioria afluentes de três rios: Sapucaí, Machado e Verde.

O relevo, modelado em rochas cristalinas, constitui superfície elevada, caracterizada por sucessão de morros e garupas que descem da alta superfície

de Poços de Caldas na direção das calhas dos rios Grande e Sapucaí, em níveis que variam de 800 a 1.000 metros.

Os vales do Rio Sapucaí, da Bacia do Rio Paraná e de alguns de seus afluentes foram inundados pelo Reservatório de Furnas, que circunda o município, exceto pelo limite sul.

Situado nos limites meridionais da zona intertropical e, sob influência da elevada altitude da região, o clima de Alfenas é do tipo tropical mesotérmico. A temperatura média anual oscila entre 21 e 23°C. Com relação ao regime de chuvas, o clima é úmido, com precipitação média anual de aproximadamente 1.500 milímetros.

A Hidrelétrica de Furnas alterou profundamente o perfil geoeconômico da região Sul de Minas. Sua construção (década de 50) fez com que os vales desses três rios, principais limites do município de Alfenas, fossem inundados formando os diversos braços da represa que circunda a cidade, abrindo possibilidade para o desenvolvimento turístico.

Tradicionalmente, é uma região agro-pastoril e grande centro produtor de café. Apresenta uma pecuária leiteira bastante desenvolvida e iniciativa na agroindústria, principalmente no setor de gêneros alimentícios, sucos e laticínios. A Fazenda “Conquista” da Empresa Ipanema Agroindústria, pertencente ao Grupo Bozano-Simmonsens, é considerada a maior fazenda de plantação de café do mundo em uma mesma gleba. Na área industrial consolida-se a vocação para o setor têxtil, revigorada com a implantação da “UNIFI”, *holding* dos gigantes alemães Hoechst e Bayer, considerada por alguns analistas econômicos como o maior empreendimento atual do gênero na América Latina.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO MOMENTO ECONÔMICO, POLÍTICO, SOCIAL, CULTURAL, EDUCACIONAL E DE SAÚDE

2.2.1. Municípios Limítrofes

Norte	Campos Gerais, Carmo do Rio Claro e Campo do Meio.
Sul	Machado, Serrania e Divisa Nova.
Leste	Fama e Paraguaçu.
Oeste	Areado e Alterosa

2.2.2. Rodovias

As rodovias de acesso ao município são: BR-491, BR-369, MG-179, MG-184, MG-453.

2.2.3. População

A população em 2007, segundo DATASUS, é de aproximadamente 79.090 habitantes.

2.2.4. Transportes

A rede de transporte rodoviário existente para o atendimento do município de Alfenas é: urbano, interdistrital, intermunicipal, interestadual, serviço de táxi.

2.2.5. Força de Trabalho

A força de trabalho está distribuída nos setores: agropecuário, industrial, comercial, de transporte e outros.

2.2.6. Instituições de Ensino

No contexto nacional, a região do Sul de Minas é privilegiada no que se refere ao Ensino o que gera uma grande demanda de professores. No que diz respeito à demanda local, Alfenas destaca-se pela Educação Básica e Superior. A rede municipal oferece Educação Básica em vinte e seis instituições (dez destas em zona rural), um núcleo de Educação de Jovens e Adultos, quinze núcleos de Educação Infantil; o Estado disponibiliza quatorze instituições de Educação Básica, uma de Ensino para Necessidades Especiais e um núcleo de Educação de Jovens e Adultos. Quanto às instituições privadas, quatro oferecem Educação Básica. Merece destaque o Ensino Superior com duas Universidades: uma pública e outra

Instituições	Públicas	Particulares	Total
Ensino Fundamental	21	6	27
Ensino Médio	3	3	6
Ensino Superior	1	1	2

privada.

Cursos Superiores

Área de conhecimento	Público	Privado	Total
Administração	-	1	1
Agronomia	-	1	1
Biomedicina	1	1	2
Biotecnologia	1	-	1
Ciências Biológicas (Bacharelado)	1	-	1
Ciências Biológicas (Licenciatura)	1	-	-
Ciência da Computação (Bacharelado)	1	1	2
Direito	-	1	1
Educação Física	-	1	1
Enfermagem	1	1	2
Farmácia	1	1	2
Fisioterapia	1	1	1
Física (Licenciatura)	1	-	1
Geografia (Bacharelado)	1	-	1
Geografia (Licenciatura)	1	-	1
Matemática (Licenciatura)	1	-	1
Medicina (Humana)	-	1	1
Medicina Veterinária	-	1	1
Nutrição	1	1	2
Odontologia	1	1	2
Pedagogia	1	1	2
Psicologia	-	1	1
Radiologia (Tecnológico)		1	1
Química (Bacharelado)	1	-	1
Química (Licenciatura)	1	-	1
Zootecnia	-	1	1

Pós-Graduação

Área de Conhecimento	Nível	Público	Privado	Total
	ESPECIALIZAÇÃO			
Análises Clínicas		1	-	1
Atenção Farmacêutica		1	-	1
Atividades Físicas para Grupos Especiais		1	-	1
Bioquímica e Fisiologia do Exercício		1	-	1
Engenharia de Segurança no Trabalho		-	1	1
Farmácia Magistral		1	-	1
Fisioterapia		-	1	1
Gerontologia		1	-	1
Meio Ambiente e Engenharia Sanitária		-	1	1
Odontologia		8	4	12

Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde		1	-	1
Saúde Pública e Gestão em Saúde		1	2	3
Sistema de Informação		1	1	2
Terapêutica Nutricional		1	-	1
	MBA			
Gestão empresarial Estratégica		-	1	1
Pedagogia Empresarial		-	1	1
	MESTRADO			
Ciência Animal			1	
Ciências Farmacêuticas		1		1
Ciências Médicas		1	-	1
Ciências/Saúde		-	2	2
Endodontia		1	-	1
Medicina Veterinária			1	
Química		1	-	1
Sistema de Produção na agropecuária (Profissional)			1	
Total		22	17	39

2.2.7. Diagnóstico de Saúde

No que se refere à saúde, o Sistema de Saúde do Município de Alfenas em 1994 foi habilitado na forma de gestão semiplena e em 1998, conforme a NOB/96, passou para gestão Plena de Sistema Municipal de Saúde. Este tipo de gestão permite ao Município planejar e atuar com maior autonomia para promover as devidas transformações e atender às prioridades na área de saúde.

Até 1999, apesar de a rede municipal ser constituída por quatro ambulatórios, o atendimento de clínica especializada era oferecido em apenas um deles. Nos demais as atividades eram voltadas para a imunização e atendimentos gerais.

Ao final de 1999 teve início um processo de reestruturação dos serviços de saúde objetivando descentralizar o atendimento para implantação dos Distritos Sanitários (DS), o que não se consolidou. No entanto, a descentralização destes serviços efetivou-se com a implantação de duas Unidades de Saúde da Família, o que facilitou o acesso da população ao atendimento nas clínicas básicas.

Atualmente o município está estruturado na Atenção Básica, sendo as Unidades de Saúde da Família (USF) a porta de entrada no Sistema de Saúde. Consta de quatorze USF e quatro ambulatórios de especialidades que dão

suporte às USF e atendem a área central do município que não é coberta pelo Programa de Saúde da Família.

O atendimento secundário está estruturado para a assistência a pacientes portadores de Tuberculose, Hanseníase, DST/AIDs, Saúde Mental, Órtese e Prótese e para o atendimento ao idoso. Além desses atendimentos programáticos atendem também os pacientes referenciados pelas unidades que compõem o nível primário da Rede Municipal e da Rede Universitária nas seguintes especialidades: ortopedia, pneumologia, oftalmologia, cardiologia, neurologia, endocrinologia, dermatologia, otorrinolaringologia, clínica cirúrgica, cirurgia plástica, gastroenterologia, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, etc.

Na Saúde Mental há o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que tem valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira tendo como estratégias de ações: prestar atendimento clínico-psiquiátrico aos portadores de transtornos mentais e comportamentais em regime de atenção diária, evitando assim as internações em hospital psiquiátrico; promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais através de ações intersetoriais; regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação e dar suporte à atenção à saúde mental na rede básica. É função, por excelência, dos CAPS organizarem a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios.

A estrutura hospitalar do município é constituída por três (03) hospitais gerais, sendo dois (02) de médio porte e um (01) de pequeno porte, e um (01) hospital psiquiátrico em fase de desativação.

A estrutura do sistema de saúde tornou Alfenas em pólo de referência para as cidades vizinhas sendo que o município é sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISLAGOS) dando cobertura a 22 municípios vizinhos da região dos lagos do sul de Minas Gerais, atendendo uma população de 360. 621 habitantes.

Conta também com a sede da Gerência Regional de Saúde (GRS) que administra 26 municípios da região. Desta forma, grande número de pacientes/clientes de outros municípios, em sua maioria usuários do SUS, vem a Alfenas à procura de uma assistência à saúde diferenciada.

As condições de saúde infantil de Alfenas podem ser avaliadas através de alguns indicadores de saúde, dentre eles o coeficiente de mortalidade infantil no ano de 2005 era de 12 óbitos por 1.000 nascidos vivos (DATASUS, 2008).

Com relação à morbidade hospitalar os dados obtidos através da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) informam que durante o ano de 2008 as principais causas de internações em Pediatria foram: Doenças do Aparelho Respiratório (37,4%); Doenças Infecciosas e Parasitárias (20,1%) e algumas infecções originadas no período perinatal (2,8%).

No adulto, dentre as principais causas de internação pelo SUS, destacam-se “complicações da gravidez e puerpério” (4%); “doenças do aparelho digestivo” (12,5%); “doenças do aparelho respiratório” (12,5%) e “doenças do aparelho circulatório” (12,8%). (DATASUS, 2008).

3 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, originalmente ESCOLA DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE ALFENAS, foi fundada no dia 03 de abril de 1914, com a implantação do Curso de Farmácia e, no ano seguinte, do Curso de Odontologia.

Foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais. Sua primeira Diretoria eleita foi composta por: Dr. João Leão de Faria, Diretor; Dr. Armando de Almeida Magalhães, Vice-Diretor; Nicolau Coutinho, Tesoureiro e José da Silveira Barroso, Secretário. Em 11 de setembro de 1916, doações angariadas por uma comissão de alunos possibilitaram a criação da biblioteca.

O reconhecimento, através do Ministro da Educação e Saúde, foi previsto no Art. 26 do Decreto 19.851 e, em 23 de março de 1932, foi aprovado o novo regulamento enquadrando-a nas disposições das leis federais. No dia 18 de dezembro de 1960, através da Lei nº 3.854, a Escola foi federalizada, estando sua direção a cargo do Prof. Paulo Passos da Silveira.

A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972.

Esta transformação favoreceu a implantação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 5 de outubro de 1976 e Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976 e reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79, Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979. A criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia atendia, nessa época, à política governamental de suprimento das necessidades de trabalho especializado na área de saúde.

Em 1999 foram implantados os Cursos de Nutrição, Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e a Modalidade Fármacos e Medicamentos, para o Curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC 1202 de 03/08/1999, com início de funcionamento em 2000.

A mudança para Centro Universitário Federal ocorreu em 1º de outubro de 2001 pela Portaria/MEC nº 2101.

Para atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o Curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades originando os Cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura) com início de funcionamento em 2002/2 pela

Resolução 005/2002 do Conselho Superior da IFES de 12/04/2002 e Ciências Biológicas (Bacharelado) em 2003/1 pela Portaria do MEC 1202 de 03/08/1999.

Em 2003 iniciou-se o Curso de Química (Bacharelado) aprovado pela Resolução 002/2003, de 13/03/2003, do Conselho Superior desta Instituição de Ensino Superior.

Em julho de 2005, foi transformada em Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG, pela Lei 11.154. Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a UNIFAL-MG implantou, em 2006, com 40 vagas anuais cada, os Cursos de Matemática (Licenciatura) e Física (Licenciatura), conforme Resolução 014/2003, e, pela Resolução 008/2006, os Cursos de Ciência da Computação e Pedagogia, além de ampliar o número de vagas para o Curso de Química (Bacharelado) de 20 para 40. Em 2007 implantou, com a oferta de 40 vagas cada, conforme Resolução 014/2003, o Curso de Química (Licenciatura) e os Cursos de Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Biotecnologia, mais as Ênfases Ciências Médicas e Ambientais no Curso de Ciências Biológicas e ampliou a oferta de vagas de 20 para 45, para o Curso de Nutrição, conforme Resolução 008/2006. Em 2008 a ênfase Ciências Médicas foi substituída pelo curso de Biomedicina.

Atendendo as tendências de expansão, o Conselho Superior aprovou os Cursos de História – Licenciatura, de Letras – Licenciatura/Bacharelado, de Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura e, o Curso de Fisioterapia, para implantação no primeiro semestre de 2009, no campus de Alfenas. Totalizam assim, a oferta de 22 cursos no campus de Alfenas-MG para o ano de 2009/1. Para o campus de Varginha, foram aprovados os Cursos de Ciências Atuariais, Administração Pública e Ciências Econômicas – Controladoria, com início previsto para o primeiro semestre de 2009. Neste mesmo ano, serão implantados os cursos de Engenharia Urbana e Ambiental, Engenharia de Minas e de Solos, Engenharia Química em Poços de Caldas.

Em março de 2007 foi aprovado o funcionamento de dois novos cursos de graduação, na modalidade ensino a distância: as licenciaturas em Química e Biologia. Na mesma data foram aprovados os cursos de especialização em Saúde Coletiva e Teorias e Práticas na Educação.

A Pós-graduação, iniciada na Instituição na década de 80, oferece 17 Cursos de Especialização: Análises Clínicas, Atenção Farmacêutica, Bioquímica e

Fisiologia do Exercício, Disfunção Têmporo-Mandibular, Dentística, Endodontia, Implantodontia, Odontopediatria, Ortodontia, Periodontia, Prótese Dentária, Farmácia Magistral, Gerontologia, Atividades Físicas para Grupos Especiais, Terapêutica Nutricional, Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Gestão Hospitalar (Pro-Hosp).

O programa de pós-graduação em nível de mestrado em Ciências Farmacêuticas, recomendado pela CAPES, teve início em agosto de 2005, configurando outro pólo de desenvolvimento acadêmico da Instituição. Oferece duas áreas de concentração: 1) Avaliação físico-química e microbiológica de fármacos e medicamentos; 2) Obtenção de insumos farmacêuticos e avaliação de atividade biológica.

Em 23 de março de 2007 foi aprovada pelo Conselho Superior da UNIFAL-MG a criação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Química, recomendado em julho pelo CTC da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a ser iniciado em março de 2008. Serão oferecidas quatro áreas de concentração: Físico-Química; Química Analítica; Química Inorgânica e Química Orgânica. Em 2008 o Mestrado e Doutorado em Fisiologia foram reconhecidos pela CAPES para sua implantação.

Os dois programas de mestrado contam com o apoio da CAPES e da FAPEMIG por meio de bolsas concedidas aos alunos. A Universidade também mantém um programa próprio de bolsas para estes cursos.

As atividades de pesquisa dos cursos de graduação são viabilizadas por meio dos programas institucionais PIBIC-CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PROBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) e Programa de Bolsas de Iniciação Científica FAPEMIG/UNIFAL-MG para os acadêmicos. Para alunos procedentes de escolas da comunidade, estão disponíveis o BIC Júnior e o PROBIC Júnior (Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio).

As ações de extensão, hoje consolidadas, representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, possibilitando o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e pesquisa, à integração com a comunidade e o fortalecimento do princípio da cidadania, bem

como o intercâmbio artístico cultural. Acrescenta-se a criação da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) criando espaços na universidade para essa parcela da população proporcionando a reintegração social e a melhor qualidade de vida.

Com longa tradição no ensino, reconhecida nacionalmente pela qualidade do ensino ministrado, excelência esta corroborada pelo desempenho de seus alunos na avaliação oficial do MEC, ocupando posição de destaque na prestação de serviços à comunidade local e regional, consciente das possibilidades que o momento histórico atual lhe oferece na sociedade do conhecimento, sente que, como instituição pública, precisa responder ativamente às demandas educacionais da sociedade e de participar de maneira mais plena e efetiva dos problemas e desafios impostos pelo desenvolvimento local, regional e nacional.

4 HISTÓRICO DO CURSO DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Curso de Enfermagem foi autorizado em 1976, pelo Decreto no. 78.949, de 15/12/76 com integralização em três anos ou seis períodos. A Portaria no. 1.224, de 18/02/79 efetivou seu reconhecimento.

À época de sua implantação, o município de Alfenas contava com um hospital geral filantrópico e uma unidade de saúde. As práticas acadêmicas e o estágio curricular eram desenvolvidos nestas unidades assim como na comunidade urbana e rural.

As atividades de extensão universitária sempre foram uma expressão marcante do curso nas quais discentes e docentes tiveram uma participação ativa nas ações de saúde do município, em atividades educativas, de imunoprevenção e auxiliando na estruturação de serviços.

Além desses campos, a Instituição mantinha convênios com três hospitais gerais e um Hospital de Especialidade em Psiquiatria, que pertenciam às cidades de Três Pontas, Pouso Alegre, Poços de Caldas e Lavras. Essas atividades práticas eram supervisionadas diretamente pelos docentes e visavam o aprimoramento na formação profissional.

O Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG, no decorrer dos 31 anos de existência, permaneceu com o mesmo número de vagas com uma entrada anual, porém com estrutura semestral.

A relação candidato/vaga oscilou durante o transcorrer dos anos com uma baixa procura no período de 1989 a 1993. No entanto, paulatinamente, a procura foi crescendo e no processo seletivo de 2001 a relação foi de 25 candidatos/vaga, em 2005 a relação foi de 19,55 candidatos por vaga. Nos anos subsequentes a relação vem decrescendo, porém, mantendo a média de 11,47.

Durante sua existência o curso passou por três reformas curriculares. Na primeira, em 1980, foi ampliado o período de integralização para três (3) anos e meio e na segunda, em 1987, foi acrescentado um (1) semestre, aumentando para quatro (4) anos. É importante ressaltar que estas mudanças visaram apenas a

ampliação e reestruturação da grade curricular, sem promover grandes alterações no marco conceitual, filosófico e no perfil profissional.

A Política Nacional de Saúde, especialmente no tocante à implantação do Sistema Único de Saúde – SUS demandou novas configurações na estrutura dos Serviços de Saúde dos municípios e exigiu mudanças no processo de formação profissional.

Conseqüentemente, o Sistema de Saúde de Alfenas modificou-se desde a década de 1990 sendo inserido em 1994 no nível de gestão semiplena do SUS, em 1996 na gestão plena, em 1998 na plena de sistema e em setembro de 2007 assinou o Pacto para a Saúde proposto pelo Ministério da Saúde.

Concomitantemente às Políticas Nacionais de Saúde e visando capacitar enfermeiros para atuar no novo modelo assistencial em 1994, a ABEn e o Conselho Federal de Educação (CFE) propuseram alteração do currículo mínimo do Curso de Enfermagem.

Frente à necessidade desta reformulação curricular e tendo como subsídio à proposta encaminhada ao CFE, o Diretor da então Efoa institui a “Comissão para Análise e Alteração do Currículo do Curso de Enfermagem”. Os trabalhos desta comissão foram baseados no Parecer nº 314/94 do CFE em tramitação no Conselho.

Fundamentado neste Parecer foram realizados estudos para a reestruturação curricular do curso de Enfermagem desta IFES.

Em fevereiro de 1994, o relator do processo, Conselheiro Virgínio C. Tosta de Souza, encaminhou às faculdades e à ABEn o Parecer nº 314/94 com significativas alterações à proposta original, sendo estas:

- 1- Exclusão da Área Temática: Ensino em Enfermagem (antes existente)
- 2- Exclusão da Saúde Coletiva da área temática Fundamentos de Enfermagem e inclusão na área Assistência de Enfermagem.
- 3- Estipulação de porcentagens de carga horária para as Áreas Temáticas “amarrando” a grade curricular.
- 4- Aumento do estágio supervisionado para 2 semestres letivos.

Assim o parecer aprovado tornou ineficazes os trabalhos até então concluídos, pela comissão de reestruturação curricular da Efoa.

A Portaria nº 1.721 do MEC que fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Graduação em Enfermagem, aprovada em 15 de dezembro de 1994, estipula o prazo de 01 (um) ano a partir de sua publicação para as escolas de Enfermagem adequarem seus currículos.

Em atendimento a esta Portaria, em 1996, foi então implantado o novo currículo mínimo para o curso de Enfermagem, constituindo a terceira alteração curricular, sendo esta proposta acompanhada por uma Comissão de Projeto Pedagógico para adequação a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Superior, Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996) que determina a flexibilização curricular e ao Conselho Nacional de Educação pela Câmara de Ensino Superior que regulamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES, 2001), e em específico para a Enfermagem pela Resolução nº 3, Parecer 1133/2001 estabelecendo competências e habilidades para o enfermeiro no exercício profissional. Ocorre a inserção na Dinâmica Curricular do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Estágio Curricular Supervisionado em dois semestres e das Atividades Formativas, todos com regulamentação própria.

Atualmente, aos 18 de maio de 2007, pela Portaria nº 373 é constituída nova Comissão do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, composta pela Profª Drª Zélia Marilda Rodrigues Resck, Profª Drª Cássia Irene Spinelli Arantes, Profª Drª Clícia Valim Côrtes Gradim, Profª Drª Lana Ermelinda da Silva dos Santos, Profª Mônica Lá Salette da Costa Godinho e o acadêmico Murilo César do Nascimento, substituído por Hugo Cardoso Rodrigues, que visa atualizar o Projeto existente às demandas regionais e educacionais para propor mudanças na dinâmica curricular, sendo então elaborada a proposta para 9 semestres.

Este novo projeto propõe a inserção, nos primeiros semestres do curso, do acadêmico de enfermagem em equipe multidisciplinar na rede básica de serviços de Atenção à Saúde. A articulação entre Ensino, Saúde e Trabalho busca atender ao compromisso sócio-político da universidade no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde vigente e a formação de profissionais com perfil para atuar na rede de serviços de saúde em todos os níveis de atenção.

4.1 CONCEPÇÃO DA NOVA PROPOSTA

4.1.1 Marco conceitual

A formação do enfermeiro se traduz na prática em prestar cuidados integrais através da interação com o indivíduo, família e comunidade, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde.

O enfermeiro membro de uma equipe de saúde líder da equipe de enfermagem atua com conhecimento científico e habilidades técnicas, utilizando a metodologia científica no desenvolvimento das ações de enfermagem. Realiza sua prática profissional com consciência crítica, objetivando provocar mudanças no processo saúde-doença do homem em seu ambiente.

Reitera-se que para o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, procura-se o fortalecimento das parcerias com as instituições de saúde com a inserção do acadêmico, nos primeiros períodos do curso, na realidade social e de saúde, delineando caminhos para a Atenção Integral à Saúde em todos os níveis e para a Administração e o Gerenciamento de serviços como eixos para a conformação de competências e habilidades ao enfermeiro.

4.1.2 Marco estrutural

A estrutura curricular apresenta os seguintes eixos integradores:

- duração mínima de quatro anos e meio e máxima de sete anos, visando espaços livres para a formação do enfermeiro fundamentada na articulação ensino, pesquisa e atividades extensionistas;
- proposição de formar o enfermeiro generalista capaz de inserir-se no mercado de trabalho, em todos os níveis de atenção à saúde;
- estreitamento das relações entre as disciplinas básicas e profissionalizantes;
- incentivo a iniciação à pesquisa e o uso da metodologia científica desde o início da formação concluindo com o Trabalho de Conclusão de Curso;

- estímulo a participação de atividades extra-muro que contribuirá para a formação do enfermeiro crítico;
- oferecimento de disciplinas que instrumentalizem o aluno para conhecer a si mesmo, ao outro e a sua profissão, desde o primeiro período do curso, preparando-o para o cuidar em saúde;
- inserção do aluno no campo da prática nos primeiros períodos do curso de maneira a perceber a enfermagem como prática social;
- organização curricular estruturada a partir do eixo saúde-doença, evoluindo o conhecimento da Atenção Básica em Saúde para a Atenção Secundária e Terciária;
- seleção de conteúdos programáticos tendo como referência o quadro sanitário e perfil epidemiológico regional;
- estabelecimento de níveis de complexidade com o propósito de conferir continuidade crescente e gradual ao processo de aprendizagem;
- realização do processo de ensino pela ação-reflexão-ação constantes, possibilitando a articulação entre teoria e prática;
- equilíbrio entre os enfoques de atenção individual e coletivo nos aspectos preventivos, curativos e de promoção à saúde;
- adoção do Processo de Enfermagem como modelo para o desenvolvimento das disciplinas;
- estágio curricular, no último ano do curso, visando garantir o desempenho profissional e facilitar a transição da condição de aluno para a de profissional.

4.1.3 Marco filosófico

A teoria adotada para o ensino de Enfermagem é das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta (HORTA,1979). A autora enfatiza em sua teoria o método científico para o planejamento dos cuidados de enfermagem, identificando quais as necessidades humanas básicas afetadas, prescrevendo especificamente quais os atendimentos necessários.

As necessidades humanas básicas referem-se à conservação psicológica, psicossocial e psico-espiritual da vida, assim como elevação do nível desta.

Assim sendo, permite ao enfermeiro e sua equipe conhecer as reais necessidades do paciente para fazer o plano de cuidados que venha a beneficiá-lo.

E também, as teorias que envolvem o autocuidado foram incorporadas ao ensino articulação com a pesquisa e a extensão, no desenvolvimento de projetos envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade.

4.2 PERFIL DO EGRESSO

4.2.1 Perfil

O curso de graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG propõe a formação do Enfermeiro generalista, com capacidade crítica, reflexiva, humanística, com competências nas áreas técnica, científica, ética, política, social e educativa, para atuar no processo de cuidar, nas práticas educativas e administrativas e de pesquisa científica em todos os níveis de atenção à saúde individual e coletiva. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional com ênfase na região onde está inserido.

Apto a compreender e implementar as Políticas de Saúde e atuar na organização e gerenciamento dos serviços e do sistema de saúde com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

4.2.2 Competências e habilidades

No decorrer do processo formativo, o aluno do curso de Enfermagem desenvolve competências e habilidades no cotidiano do exercício profissional da Enfermagem, vivenciado nos locais de prática e estágios, que apresenta um campo de atuação amplo e diversificado, crescente e em contínua transformação.

Nesse contexto, vale ressaltar as competências e habilidades a serem desenvolvidas em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem:

Na Atenção à Saúde:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo o perfil epidemiológico da população;
- Identificar as demandas para propor ações no âmbito da Enfermagem e da Saúde;
- Incorporar a ciência e a arte do cuidar, a ética e a estética como instrumentos de interpretação e de intervenção profissional;

Na tomada de decisão:

- Dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometer-se com os investimentos voltados à solução de problemas sociais;
- Implementar projetos voltados ao processo de trabalho da Enfermagem, na Atenção à Saúde e na gerência dos serviços de saúde;

Na comunicação:

- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver o domínio das tecnologias de informação, preservar o sigilo e a acessibilidade nas comunicações entre os profissionais da equipe de saúde e os usuários/ clientes;
- Participar dos movimentos sociais e entidades de classe das áreas da saúde e da educação;

Na liderança:

- Sentir-se membro do seu grupo profissional;
- Perceber-se como responsável pela equipe de enfermagem;
- Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;
- Implementar estratégias para o trabalho em equipe, envolvendo os multiprofissionais de saúde, direcionando o foco para o cliente e a comunidade;

Na Administração e gerenciamento:

- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Conduzir o processo de trabalho em Enfermagem para a gerência com princípios éticos e políticos, buscando a resolutividade, tanto para as questões individuais como coletivas, em todos os âmbitos de atenção à saúde e da atuação profissional;

Na Educação Permanente:

- Buscar sua constante capacitação e atualização;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Planejar, implementar e participar de Programas de Educação Continuada na rede de serviços de saúde;
- Agir, profissionalmente, articulando Saúde e Educação como conexões inerentes ao cotidiano de seu trabalho;
- Compor, coletivamente, a criação de metodologias que gerem, desenvolvam e divulguem pesquisas e outras formas de produção do conhecimento relativo à sustentação e renovação das práticas profissionais na assistência, na gerência, na educação e na inovação da iniciação científica.

4.3 AVALIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

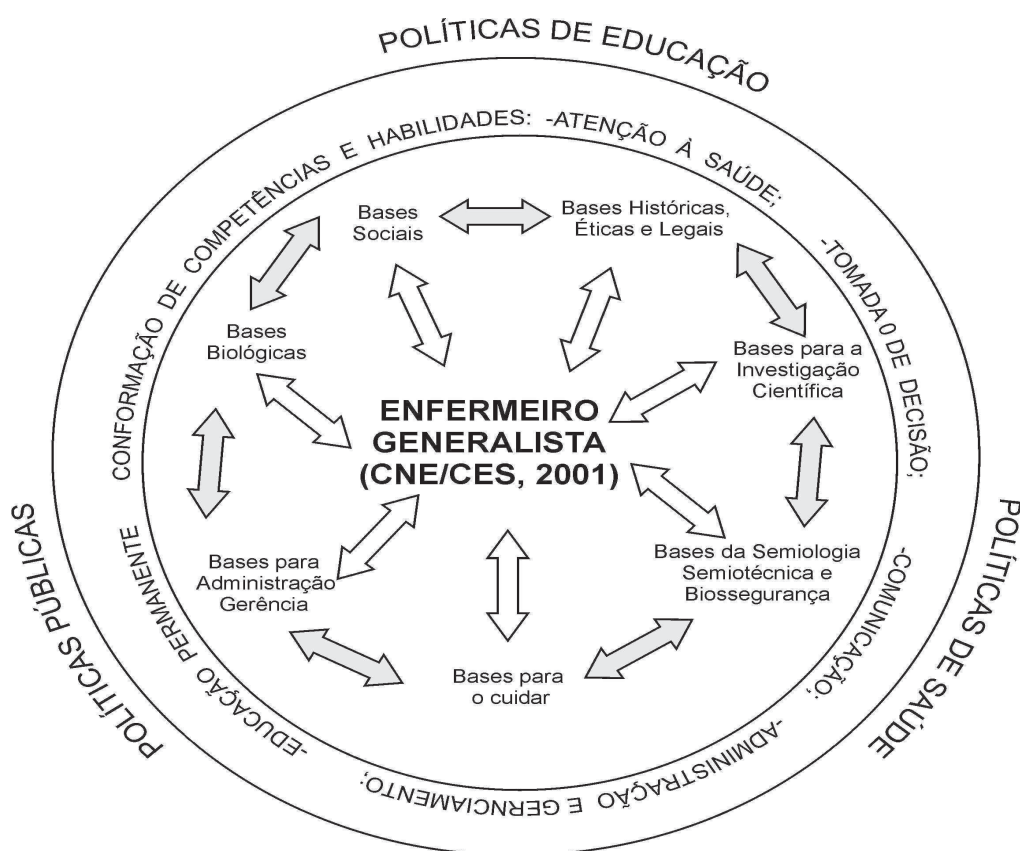
A preocupação com o perfil dos egressos data dos anos de 1999, como uma das iniciativas para se diagnosticar a formação dada pelo curso de graduação em Enfermagem desta IFES, como subsídio para a elaboração do Projeto Pedagógico que começava sua história.

O perfil do profissional formado pelo curso de graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG é investigado pela aplicação de questionário enviado por via e-mail após completar um (01) ano de formado. Neste instrumento questiona-se do egresso sua inserção no mercado de trabalho, seu compromisso com a Educação Permanente, entre outras.

O retorno dos questionários tem sido mínimo, sendo que de quarenta (40) emitidos, apenas seis (06) responderam e retornaram à IFES, no ano de 2006.

No entanto, o processo de trabalho na Enfermagem nos campos da saúde coletiva tem absorvido nosso profissional egresso, particularmente, no Programa da Saúde da Família, na gerência de serviços e sistema de saúde, e na docência. Nos últimos anos a procura pela Pós-graduação *Stricto Sensu*, o Mestrado, tem envolvido maior número de enfermeiros egressos.

4.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



4.4.1 Distribuição dos conteúdos básicos em disciplinas

Os conteúdos básicos para conferir as competências e habilidades para o exercício da Enfermagem, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais: - Atuação à saúde; - tomada de decisão; - comunicação; - liderança; - Administração e Gerenciamento e, - Educação Permanente, estão apresentados em disciplinas distribuídas em 9 semestres, sendo o 8º e 9º destinados aos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, respectivamente, conforme o Quadro representativo a seguir:

CONTEÚDOS BÁSICOS	DISCIPLINAS
-------------------	-------------

Bases Biológicas	<ul style="list-style-type: none"> . Anatomia Humana; Biologia Celular, Histologia Básica e Embriologia; Genética; . Anatomia Topográfica Humana; Bioquímica; . Fisiologia; Microbiologia; Imunologia; . Parasitologia; Farmacologia I e II; . Patologia Geral.
Bases Sociais e Filosóficas	<ul style="list-style-type: none"> . Antropologia Filosófica; Psicologia Aplicada à Saúde; Ciências Sociais;
Bases Históricas, Éticas e Legais	<ul style="list-style-type: none"> . História da Enfermagem e Ética Fundamental; . Ética em Enfermagem;

Bases para a Investigação Científica.	<ul style="list-style-type: none"> . Filosofia e Metodologia da Ciência; . Estatística; . TCC I; TCC II; TCCIII.
Bases da Semiologia, Semiotécnica e Biossegurança	<ul style="list-style-type: none"> . Semiologia em Enfermagem; . Primeiros Socorros; . Semiotécnica I; . Semiotécnica II;
Bases para o Cuidar * Nos diferentes níveis de atenção à saúde	<ul style="list-style-type: none"> . Sistematização da Assistência de Enfermagem; . Introdução a Epidemiologia; . Enfermagem em Saúde Ambiental; . Epidemiologia Aplicada à Enfermagem; . Enfermagem na Atenção Básica I e II; . Enfermagem na Saúde da Mulher I e II; . Enfermag na Saúde da Criança e Adolescente; . Enfermagem na Saúde Mental; . Enfermagem nas Clínicas Médica e Cirúrgica I e II; . Enfermagem em Centro Cirúrgico; . Enfermagem Neonatal e Pediátrica; . Enfermagem Psiquiátrica.
Bases para a Educação em Saúde e para a Administração e Gerência	<ul style="list-style-type: none"> . Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde; . Políticas e Práticas em Saúde Coletiva; . Administração em Enfermagem I; . Administração em Enfermagem II; . Administração em Enfermagem III; . Estágio Curricular I; . Estágio Curricular II.

5 OBJETIVO DO CURSO

O curso de Enfermagem da UNIFAL-MG tem por objetivo formar um profissional generalista com consciência crítica e reflexiva integrante da equipe multiprofissional, capaz de atuar e intervir na construção e transformação da sua própria prática, fundamentado nas reais necessidades do homem como ser individual e coletivo.

A proposta de formação do enfermeiro objetiva, também, articular o ensino, a pesquisa e a extensão desde o primeiro período do curso, buscando a inserção do aluno na realidade social, integrando a teoria à prática, e cumprindo o papel social da universidade.

A proposta pedagógica do curso procura, ainda, favorecer a apreensão e aplicação dos valores políticos, legais e éticos da profissão como norteadores do exercício da Enfermagem e da prática assistencial e gerencial nos serviços e sistema de saúde.

5.1 REGIME E ESTRUTURA DO CURSO

Regime escolar:

É seriado, com ingresso anual e sistema de matrícula semestral.

Prazo de integralização:

- **mínimo:** quatro (04) anos e meio ou nove (09) semestres;
- **máximo:** sete (07) anos ou quatorze (14) semestres.

* O Parecer 213/2008 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior (CNE/CES, 2008) dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação e estabelece a carga horária de 4000 horas para o curso de bacharelado em Enfermagem.

Assim, compete às Instituições de Educação Superior estabelecer a carga horária de seus cursos respeitando os mínimos indicados e fixar os

tempos mínimo e máximo de integralização curricular para cada um, de acordo com o que preceitua a Resolução CNE/CES, nº 2/2007 (CNE/CES, 2007).

A referida Resolução, no artigo 2º, estabelece que os cursos com carga horária mínima entre 3600 e 4000 horas tem limite mínimo para integralização de cinco (05) anos. No entanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG propõe a Dinâmica Curricular para nove (09) semestres, com carga horária de 4155 horas.

A princípio foi encaminhado pelo Departamento de Enfermagem a Proposta de Ampliação do Curso com oferta de aumento do número de vagas de quarenta (40) para sessenta (60) e com duas (02) entradas anuais, por Processo Seletivo Vestibular.

No entanto, a proposta não foi aprovada, pois a relação docente:discente estava inferior a 18:1 preconizada pelo Ministério da Educação, por meio do Programa de Re-estruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e não havia autorização para aumento de recursos humanos no quadro de docentes para o curso.

Acrescenta-se que para atender o aumento da integralização mínima de oito (08) para dez (10) semestres, o corpo docente existente estaria envolvido em disciplinas teórico-práticas e com o Estágio Curricular Supervisionado I e II em três (03) a quatro (04) períodos por semestre, tornando inviável a ampliação do curso para cinco (05) anos.

Turno de funcionamento:

O curso é oferecido em tempo integral, manhã e tarde, podendo ser utilizado o período da noite para algumas atividades didático-pedagógicas.

Oferta de vagas:

São oferecidas quarenta (40) vagas anualmente.

Dimensão das turmas:

Nas aulas teóricas, as turmas estão dimensionadas em quarenta (40) alunos; nas aulas práticas em Laboratórios, as turmas são de vinte (20) alunos, e nas práticas em campo hospitalar ou na saúde coletiva, para

o ensino clínico, os grupos são de no máximo oito (08) alunos por professor.

6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de acesso ao curso são por Processo Seletivo, realizado anualmente, com oferta de 40 vagas, e sistema de matrícula semestral; por Remanejamento interno entre cursos e por Processo de Transferência Externa na existência de vagas remanescentes, e por intercâmbio pelo Programa de Mobilidade Acadêmica. Todos com regulamentação específica.

6.1 REMANEJAMENTO INTERNO ENTRE CURSOS

Processo acadêmico em que discente regularmente matriculado, por meio de processo seletivo específico, muda de um curso para outro, dentro da própria UNIFAL-MG, observando o número de vagas remanescentes e as normas vigentes.

Obedece a Regulamentação Geral dos Cursos de Graduação, aprovada pela *Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2007. Alterada por meio das Resoluções nº 008/2008 do CEPE em 30/05/2008, nº 012/2008 do Conselho Superior em 14 e 24/04/2008, nº 009/2008 do CEPE em 07/08/2008.*

6.2 PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA EXTERNA

Processo acadêmico em que discente de outra Instituição de Ensino Superior, nacional ou estrangeira, transfere-se para a UNIFAL-MG, dentro dos prazos do Calendário Acadêmico, de acordo com as normas estabelecidas.

O Processo Seletivo para vagas remanescentes obedece a Regulamentação Geral dos Cursos de Graduação, aprovada pela *Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2007. Alterada*

por meio das Resoluções nº 008/2008 do CEPE em 30/05/2008, nº 012/2008 do Conselho Superior em 14 e 24/04/2008, nº 009/2008 do CEPE em 07/08/2008.

6.3 PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Programa de intercâmbio entre as Instituições Federais de Ensino Superior, criado em 2004, que permite a discentes, regularmente matriculados em uma instituição, cursar disciplinas em outra, observadas as normas vigentes.

O Processo Seletivo para o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) obedece a Regulamentação Geral dos Cursos de Graduação, aprovada pela *Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2007. Alterada por meio das Resoluções nº 008/2008 do CEPE em 30/05/2008, nº 012/2008 do Conselho Superior em 14 e 24/04/2008, nº 009/2008 do CEPE em 07/08/2008.*

7 COMPONENTES CURRICULARES

7.1 DINÂMICA CURRICULAR - 9 SEMESTRES

7.1.1 Equivalências das bases temáticas e disciplinas propostas

CONTEÚDOS BÁSICOS	DISCIPLINAS
Bases Biológicas	<ul style="list-style-type: none">. Anatomia Humana; Biologia Celular, Histologia Básica e Embriologia; Genética;. Anatomia Topográfica Humana; Bioquímica;. Fisiologia; Microbiologia; Imunologia;. Parasitologia; Farmacologia I e II;. Patologia Geral.
Bases Sociais e Filosóficas	<ul style="list-style-type: none">. Antropologia Filosófica; Psicologia Aplicada à Saúde; Ciências Sociais.
Bases Históricas, Éticas e Legais	<ul style="list-style-type: none">. História da Enfermagem e Ética Fundamental;. Ética em Enfermagem;
Bases para a Investigação Científica.	<ul style="list-style-type: none">. Filosofia e Metodologia da Ciência;. Estatística;. TCC I; TCC II ; TCCIII.
Bases da Semiologia, Semiotécnica e Biossegurança	<ul style="list-style-type: none">. Semiologia em Enfermagem;. Primeiros Socorros;. Semiotécnica I;. Semiotécnica II;
Bases para o Cuidar * Nos diferentes níveis de atenção à saúde	<ul style="list-style-type: none">. Sistematização da Assistência de Enfermagem;. Introdução a Epidemiologia;. Enfermagem em Saúde Ambiental;. Epidemiologia Aplicada à Enfermagem;. Enfermagem na Atenção Básica I e II;. Enfermagem na Saúde da Mulher I e II;. Enfermag na Saúde da Criança e Adolescente;. Enfermagem na Saúde Mental;. Enfermagem nas Clínicas Médica e Cirúrgica I e II;. Enfermagem em Centro Cirúrgico;. Enfermagem Neonatal e Pediátrica;. Enfermagem Psiquiátrica.
Bases para a Educação em Saúde e para a Administração e Gerência	<ul style="list-style-type: none">. Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde;. Políticas e Práticas em Saúde Coletiva;. Administração em Enfermagem I;. Administração em Enfermagem II;. Administração em Enfermagem III;. Estágio Curricular I;. Estágio Curricular II.

7.1.2 Dinâmica curricular 2009

1º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
DCB01	Anatomia Humana	60	30	90	
DCC09	Antropologia	30	-	30	
DCE01	Bioquímica	60	30	90	
DCB135	Biologia Celular	45	15	60	
DCB 136	Histologia Básica	30	30	60	
DEO03	História da Enf e Ética Fundamental	30	-	30	
*	Introdução à Epidemiologia	30	15	45	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	285	120	405	27 h/sem - 5,4 h/d
2º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
DCB02	Anatomia Topográfica	30	30	60	
DCB14	Microbiologia Geral	30	30	60	
DCB15	Parasitologia Humana	45	30	75	
*	Políticas e Práticas em Saúde Coletiva	30	15	45	
DCB08	Genética	30		30	
DCC33	Filosofia e Metodologia da Ciência	30		30	
*	Embriologia Básica	30		30	
DCE02	Estatística Básica	60		60	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	285	105	390	26 h/sem - 5,2 h/d
3º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
DCC25	Ciências Sociais	30	-	30	
DCB07	Fisiologia Humana	75	15	90	
DF07	Farmacologia I	60		60	
DCB12	Imunologia	45	15	60	
DF16	Primeiros Socorros	30		30	
DEO09	Enfermagem em Saúde Ambiental	45	30	75	
DCB16	Patologia Geral	45	30	75	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	330	90	420	28 h/sem - 5,6 h
4º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
DF07	Farmacologia II	60		60	
DEO05	Semiologia em Enfermagem	30	30	60	
DEO04	Ética em Enfermagem	30	-	30	
*	Semiotécnica I	60	30	90	
*	Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	30	30	60	

*	Estratégias Pedagógicas para Educação em Saúde	30	-	30	
DCC16	Psicologia Aplicada à Saúde	30		30	
*	Sistematização da Assistência de Enfermagem	45	30	75	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	315	120	435	29 h/sem - 5,8 h/d
5º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
*	Semiotécnica II	60	30	90	
*	Enfermagem na Atenção Básica I	60	30	90	
DEO19	Enfermagem na Saúde da Mulher I	75	60	135	
DEO20	Administração em Enfermagem I	45		30	
*	Enfermagem na Saúde Mental	45	30	75	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	285	150	435	29 h/sem - 5,8 h/dia
6º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
DEO13	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I	60	30	90	
DEO01	Administração em Enfermagem II	45	45	90	
*	Enfermagem na Atenção Básica II	45	60	105	
DEO17	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	60	30	90	
DEO15	Enfermagem Psiquiátrica	45	30	75	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	255	195	450	30 h/sem - 6 h/dia
7º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
DEO14	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica II	75	30	105	
DEO11	Enfermagem na Saúde da Mulher II	45	30	75	
DEO12	Enfermagem Neonatal e Pediátrica	60	60	120	
DEO06	Enfermagem em Centro Cirúrgico	30	30	60	
*	Administração em Enfermagem III	30	60	90	
*	TCC I	15	15	30	
	CARGA HORÁRIA TOTAL	255	225	480	32 h/sem - 6,4 h/dia
8º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
DEO21	Estágio Curricular I			420	
*	TCCII		30	30	
	CARGA HORÁRIA TOTAL		30	450	
9º PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEO	PRA	TOTAL	OBSERVAÇÕES

DEO21	Estágio Curricular II			420	
*	TCC III		60	60	
	CARGA HORÁRIA TOTAL		60	480	
	ESTÁGIO CURRICULAR I E II (20%)			840	
	ATIVIDADES FORMATIVAS (5%)	210			

1º Semestre – 405 horas (285/120)

2º semestre – 390 horas (285/105)

3º semestre – 420 horas (330/90)

4º semestre – 435 horas (315/120)

5º semestre – 435 horas (285/150)

6º semestre – 450 horas (255/195)

7º semestre – 480 horas (255/225)

8º semestre – 450 horas (Estágio-420/TCC-30)

9º semestre – 480 horas (Estágio-420/TCC-60)

BALANÇO GERAL:

Carga Horária Teórica: 2010 horas

Carga Horária Prática: 1095 horas

Carga horária teórica e prática: 3105 horas

Estágio Curricular Supervisionado (20%): 840 horas

Atividades Formativas (5%): 210 horas

Carga horária total: 4155 horas

7.1. 3 Distribuição da carga horária do curso

O curso perfaz 4155 horas, e a relação das cargas horárias de teoria, práticas e estágios estão assim distribuídas:

- carga horária teórica = 2010 horas;
- carga horária prática = 1095 horas;
- carga horária teórica e prática = 3105 horas;
- carga horária de Atividades Formativas = 210 horas;
- carga horária de Estágio Curricular Supervisionado = 840 horas;
- carga horária de TCC = 120 horas.

Na distribuição das disciplinas na Dinâmica Curricular verifica-se o cumprimento de 1935 horas correspondentes a somatória das cargas horárias de Prática Supervisionada, em que ocorre o ensino clínico, e do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (20% da carga horária total do curso), cumprindo a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais atuais. Acrescenta-se a formação

do enfermeiro as Atividades Formativas, que correspondem a 5% da carga total do curso registrada no Histórico Escolar do aluno, inclusive as horas excedentes.

7.1.4 Relação professor-aluno

As atividades de práticas e de estágios são desenvolvidas na área hospitalar e na rede básica dos serviços de saúde do município, sob a responsabilidade do professor. Assim as disciplinas com conteúdos práticos são desenvolvidos em diversos campos sob a supervisão do professor com a relação de no máximo 8 alunos/professor. Assim, a proporcionalidade sugerida pela Resolução 299/2005 é cumprida.

A proporcionalidade do número de alunos por professor por área de atividade na prática está assim distribuída:

Assistência mínima/auto cuidado: 08 alunos por professor – disciplinas de Enfermagem em Saúde Ambiental e Vigilância Epidemiológica.

Assistência intermediária: 06 alunos por professor – Administração em Enfermagem I,II e III (hospitalar e rede básica), Enfermagem na Saúde da Mulher I e II, Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem na Atenção Básica I e II, Enfermagem na Saúde Mental, Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica I e II, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem Pediátrica e na Enfermagem Psiquiátrica.

Assistência semi intensiva: 03 alunos por professor – UTI, Unidade Neonatal e Hemodiálise.

A proporcionalidade do número de alunos por área de atividade no Estágio Curricular Supervisionado está assim distribuída:

Área hospitalar: 01 professor para cada 06 alunos na assistência intermediária e, 01 supervisor enfermeiro na UTI e na Hemodiálise, na proporção de 01 para 01, em parceria com o docente preceptor da unidade de estágio.

Área da saúde coletiva: 01 professor para cada dois ou três campos de estágios, na proporção de 04 alunos por professor.

As atividades de estágio são realizadas sob a supervisão do professor, mas com a participação do enfermeiro de serviço onde se desenvolvem as atividades, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Enfermagem.

8 EMENTÁRIO

- Primeiro Período

Disciplina: ANATOMIA HUMANA			Código: DCB01
C. H. total: 90	Teoria: 60	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Introdução ao estudo da Anatomia. Estudo macroscópico dos vários sistemas do corpo humano, quanto à estrutura e função geral: sistema esquelético, articulações e juntas, sistema muscular, nervoso, circulatório, digestório, respiratório, urinário, genital masculino e feminino, órgãos da visão e vestibulo-coclear.			

Disciplina: ANTROPOLOGIA			Código: DCC09
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: A antropologia no contexto das ciências sociais. Noções fundamentais da antropologia cultural. Natureza e cultura. Antropologia e cultura brasileira.			

Disciplina: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E ÉTICA FUNDAMENTAL			Código: DEO03
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Áreas de atuação de Enfermagem. Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Educacionais na Enfermagem. A evolução de Enfermagem no contexto mundial, brasileiro e UNIFAL-MG. Entidades de classe. Cruz Vermelha. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ética, moral, valores, consciência crítica e liberdade.			

Disciplina: BIOQUÍMICA			Código: DCE01
C. H. total: 90	Teoria: 60	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Água, pH, tampões, aminoácidos, peptídeos, proteínas, carboidratos, lipídios, enzimas, ciclo de Krebs, cadeia respiratória, metabolismo de carboidratos, metabolismo de lipídios, degradação de aminoácidos.			

Disciplina: BIOLOGIA CELULAR			Código: DCB135
C. H. total: 60	Teoria: 45	Prática: 15	Estágio:
EMENTA: Introdução da Biologia Celular. Métodos de estudo da célula, organização molecular da célula. Membranas biológicas. Citoesqueleto. Matriz extracelular. Organelas citoplasmáticas. Núcleo e nucléolo. Síntese, transporte e destino de proteínas na célula. Divisão celular (mitose e meiose). Controle do ciclo celular. Sinalização celular. Diferenciação celular. Apoptose.			

Disciplina: Histologia Básica			Código: DCB136
C. H. total: 60	Teoria: 30	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso em sua estrutura, ultra-estrutura e histofisiologia.			

Disciplina: INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA			Código: DEO18
C. H. total: 45	Teoria: 30	Prática: 15	Estágio:
EMENTA: Introdução à Epidemiologia. Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Sistema de Informação em Saúde. Perfil demográfico e epidemiológico.			

- Segundo período

Disciplina: ANATOMIA TOPOGRÁFICA			Código: DCB02
C. H. total: 60	Teoria: 30	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Estudo macroscópico dos vários segmentos do corpo humano (pelve e períneo, abdome e tórax), observando os estratos e a relação existente entre os órgãos.			

Disciplina: MICROBIOLOGIA GERAL			Código: DCB14
C. H. total: 60	Teoria: 30	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Bacteriologia geral. Metabolismo nutricional bacteriano. Controle de microrganismos por agentes químicos e físicos. Micologia geral. Virologia geral. Microbiologia médica.			

Disciplina: PARASITOLOGIA HUMANA			Código: DCB15
C. H. total: 75	Teoria: 45	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Parasitologia humana; definição e termos técnicos em parasitologia; classificação dos seres vivos. Estudos dos principais helmintos, protozoários e insetos (artrópodes) transmissores de doenças.			

Disciplina: POLÍTICAS E PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA			Código:
C. H. total: 45	Teoria: 30	Prática: 15	Estágio:
EMENTA: Evolução histórica das Políticas de Saúde no país, do Brasil Colônia até a Reforma Sanitária. A mudança do modelo organizativo e assistencial em saúde no Brasil e o arcabouço jurídico e institucional do Sistema Único de Saúde (SUS).			

Disciplina: GENÉTICA			Código: DCB08
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Bases moleculares e citológicas da hereditariedade. Citogenética humana. Cromossomopatias. Padrões de herança genética e análise de heredogramas. Genética de hemoglobinas e talassemias. Genética bioquímica. Tópicos de genética molecular.			

Disciplina: FILOSOFIA E METODOLOGIA DA CIÊNCIA			Código: DCC33
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Conceito de ciência. Conhecimento científico. Método científico. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa descritiva. Pesquisa experimental. Técnicas de coleta de dados. Projeto de pesquisa. Redação técnica.			

Disciplina: Embriologia Básica			Código:
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Células germinativas e fecundação. Desenvolvimento embrionário humano. Desenvolvimento fetal humano.			

Disciplina: ESTATÍSTICA BÁSICA			Código: DCE02
C. H. total: 60	Teoria: 60	Prática:	Estágio:
EMENTA: Introdução à Estatística. Métodos estatísticos básicos para organizar e analisar os resultados de uma pesquisa ou experimento e para a leitura e interpretação de artigos científicos.			

- Terceiro período

Disciplina: CIÊNCIAS SOCIAIS			Código: DCC25
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Bases sócio-culturais do comportamento humano. O processo de comunicação. Modelos explicativos do processo saúde-doença. Sociedade brasileira e as desigualdades sociais.			

Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA			Código: DCB07
C. H. total: 90	Teoria: 75	Prática: 15	Estágio:
EMENTA: Princípios de biofísica e bioeletrogênese. Neurofisiologia. Manutenção do meio interno: estudo dos processos fisiológicos cardiovascular, renal, respiratórios, gastrointestinal, sua inter-relação e seus mecanismos regulatórios. Fisiologia integrada. Sistemas neuroendócrinos e regulações homeostáticas.			

Disciplina: FARMACOLOGIA I			Código: DF07
C. H. total: 60	Teoria: 60	Prática:	Estágio:
EMENTA: Farmacodinâmica. Farmacocinética. Farmacologia dos sistemas: nervoso autônomo e central, vascular, renal, gástrico e endócrino.			

Disciplina: IMUNOLOGIA			Código: DCB12
C. H. total: 60	Teoria: 45	Prática: 15	Estágio:
EMENTA: Introdução à Imunologia. Imunidade Natural e Imunidade Adquirida. Sistema Imune (antígeno, imunoglobulinas, sistema complemento, MHC, receptores de células T). Imunidade celular e humoral. Reações de hipersensibilidade. Imunodeficiência. Imunologia dos Transplantes. Imunologia de tumores. Doenças auto-imune. Imunoprofilaxia e Imunoterapia (vacinas e profilaxia). Reações Antígenos-Anticorpo e sua aplicação clínica em diagnósticos.			

Disciplina: PRIMEIROS SOCORROS			Código: DF16
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Fundamentos de primeiros socorros a serem aplicados às vítimas em situação de emergência (traumatismo e distúrbio clínico súbito) no local em que ocorreram ou se manifestaram.			

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE AMBIENTAL			Código: DEO09
C. H. total: 75	Teoria: 45	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Reflexões sobre a posição e relação do homem com o meio em que vive. A formação do ambiente antrópico. Movimentos ambientalistas. Formas de degradação do ambiente, suas conseqüências para a saúde e as tentativas de combatê-las. Ações básicas de saúde para a manutenção da saúde ambiental individual e coletiva.			

Disciplina: PATOLOGIA GERAL			Código: DCB16
C. H. total: 75	Teoria: 45	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Estudo dos processos patológicos básicos comuns às diferentes doenças dos organismos vivos, no que se referem as suas causas, mecanismos, lesões e alterações funcionais.			

- Quarto período

Disciplina: FARMACOLOGIA II			Código: DF07
C. H. total: 60	Teoria: 60	Prática:	Estágio:
EMENTA: Analgésicos periféricos. Antiinflamatórios não hormonais. Antiinflamatórios hormonais. Analgésicos de ação central. Agentes modificadores das doenças reumáticas. Agentes biológicos. Antimicrobianos. Sistema digestório. Sistema respiratório.			

Disciplina: SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM			Código: DEO05
C. H. total: 60	Teoria: 30	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Método de avaliação do estado de saúde do cliente. Anamnese. Exame físico geral e específico.			

Disciplina: ÉTICA EM ENFERMAGEM			Código: DEO04
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:

EMENTA: Aspectos éticos e/ou jurídicos da Enfermagem que envolve os problemas éticos. Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. Lei do Exercício Profissional. Exigências com o Conselho Regional de Enfermagem.

Disciplina: SEMIOTÉCNICA I			Código: DEO07
C. H. total: 90	Teoria: 60	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Procedimentos básicos necessários ao cuidado holístico de enfermagem no processo de recuperação e/ou manutenção da saúde: relação enfermeiro-cliente/paciente, sinais vitais, higiene e conforto. Promoção do cuidado espiritual. Medidas de Biossegurança.			

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM			Código: DEO18
C. H. total: 60	Teoria: 30	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Epidemiologia em serviços de saúde. Vigilância em saúde. Atuação do profissional enfermeiro na vigilância epidemiológica e sanitária. Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Etapas da investigação epidemiológica. Coleta, processamento e análise de dados epidemiológicos.			

Disciplina: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE			Código:
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Diferentes abordagens metodológicas no processo ensino-aprendizagem. Histórico da educação e saúde no Brasil. Educação popular e saúde. Serviços de saúde e comunidades como espaços educativos. Importância da prática pedagógica no trabalho na área de saúde e enfermagem. Utilização de metodologias participativas: condução de grupos e seleção, aplicação e avaliação de dinâmicas. Planejamento, implementação e avaliação de ações educativas participativas.			

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE			Código: DCC16
C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Psicologia do desenvolvimento: infância, adolescência, vida adulta, velhice. Relações interpessoais. Personalidade: tipos e mecanismos de defesa e ajustamento. Psicossomática.			

Disciplina: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM			Código: DEO07
C. H. total: 75	Teoria: 45	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Referências teóricas de Enfermagem. Processo de enfermagem como fundamento metodológico para a prática do enfermeiro. Etapas da sistematização da assistência com ênfase no diagnóstico de enfermagem.			

– **Quinto período**

Disciplina: SEMIOTÉCNICA II			Código: DEO08
C. H. total: 90	Teoria: 60	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Procedimentos básicos necessários ao cuidado holístico de enfermagem no processo de recuperação e/ou manutenção da saúde: administração de medicamentos, cuidado com lesões cutâneas, preparo para exames laboratoriais. Promoção do cuidado às diferentes necessidades psicobiológicas.			

Disciplina: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA I			Código: DEO16
C. H. total: 90	Teoria: 60	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Atuação do enfermeiro na organização da Atenção Básica tendo como base a Estratégia Saúde da Família, seus princípios e diretrizes de funcionamento. Atenção às doenças crônico-degenerativas: Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Atenção à Política Nacional de Alimentação e Nutrição.			

Disciplina: ENFERMAGEM DA SAÚDE DA MULHER I			Código: DEO19
C. H. total: 135	Teoria: 75	Prática: 60	Estágio:
EMENTA: Políticas públicas na área da mulher. Assistência de enfermagem ao pré-natal de baixo risco. Patologias ligadas ao ciclo gravídico. A mulher com problemas ginecológicos com ênfase nos aspectos preventivos. A Enfermagem no Planejamento Familiar. Gênero como fator de abordagem no atendimento. Direitos reprodutivos e sexuais. Assistência de enfermagem na abordagem à mulher.			

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM I			Código: DEO01
--	--	--	---------------

C. H. total: 30	Teoria: 30	Prática:	Estágio:
EMENTA: Evolução histórica das teorias administrativas e de liderança. As funções administrativas. O processo de trabalho em enfermagem: assistencial e gerencial. Aspectos trabalhistas do exercício profissional de enfermagem.			

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL			Código:
C. H. total: 75	Teoria: 45	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Estudo das Políticas Públicas Brasileiras de Saúde Mental com ênfase na Atenção Básica. Contexto histórico, político e assistencial da enfermagem. O Processo saúde-doença na concepção da determinação social e da teoria existencialista. Situações de vulnerabilidade e risco. Fundamentação teórica da assistência de enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: papéis e princípios de enfermagem na saúde mental. O processo de comunicação terapêutica e a relação de ajuda. Relacionamento interpessoal. Entrevista de ajuda baseada nos princípios da não diretividade. Noções de trabalho em grupo. O sofrimento mental: estresse, ansiedade, síndrome depressiva, situações de crise, expectativa de vida e auto-estima. Luto e tristeza. Saúde mental na Atenção Básica: família, populações vulneráveis. Promoção da Saúde Mental.			

- Sexto período

Disciplina: ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA I			Código: DEO13
C. H. total: 90	Teoria: 60	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Processo de enfermagem aos clientes portadores de: desequilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico; alterações gastrintestinais, hepáticas e pancreáticas, endócrinas, oftálmicas, dermatológicas, hematológicas, imunológicas e musculoesqueléticas.			

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM II			Código: DEO01
C. H. total: 90	Teoria: 45	Prática: 45	Estágio:
EMENTA: O complexo hospitalar e o Serviço de Enfermagem: estrutura e organização administrativa. Serviços de apoio médico e logístico. Gerenciamento da assistência de enfermagem. Dimensionamento de Pessoal.			

Disciplina: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA II			Código:
C. H. total: 105	Teoria: 45	Prática: 60	Estágio:
EMENTA: Atenção aos Programas de ação em nível de referência primária nas áreas de Dermatologia e Pneumologia sanitárias, Imunização, DST/AIDS, Saúde do Idoso e Saúde do Trabalhador.			

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE			Código: DEO17
C. H. total: 90	Teoria: 60	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Principais características da criança e do adolescente. Aspectos legais e éticos da assistência. Política de Saúde da Criança e do Adolescente. Alimentação da Criança. Prevenção de Acidentes Infantis. Alternativa de assistência à criança. Saúde Escolar. Violência Infantil. Criança com necessidades especiais.			

Disciplina: ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA			Código: DEO15
C. H. total: 75	Teoria: 45	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais e comportamentais. Semiologia psiquiátrica. Processo de enfermagem em Saúde Mental e em Psiquiatria. Transtornos mentais e comportamentais com ênfase na assistência de enfermagem. Processo de modificação de comportamento envolvendo as psicoterapias e psicofarmacologia. Os psicofármacos. Emergência Psiquiátrica. Psiquiatria no hospital geral.			

- Sétimo período

Disciplina: ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA II			Código: DEO14
C. H. total: 105	Teoria: 75	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Processo de enfermagem aos clientes portadores de alterações cardiovasculares, renais, respiratórios, neurológicos e aos pacientes em situações críticas de saúde.			

Disciplina: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER II			Código: DEO11
C. H. total: 75	Teoria: 45	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Humanização da assistência obstétrica. Legislação em Obstetrícia. Período intrapartal. Período Puerperal. Complicações no puerpério. Assistência ao binômio mãe-filho durante o trabalho de parto e puerpério.			

Disciplina: ENFERMAGEM NEONATAL E PEDIÁTRICA			Código: DEO12
C. H. total: 120	Teoria: 60	Prática: 60	Estágio:
EMENTA: Assistência ao neonato, à criança e ao adolescente hospitalizados, tendo como enfoque o processo de saúde e doença, crescimento e desenvolvimento, processo de enfermagem e a família como unidade de cuidado.			

Disciplina: ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO			Código: DEO06
C. H. total: 60	Teoria: 30	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: Breve histórico da cirurgia. Classificação do tratamento cirúrgico. Terminologia cirúrgica. Estrutura organizacional do Centro Cirúrgico e recursos humanos. Controle de infecção no Centro Cirúrgico. Riscos ocupacionais. Medidas de biossegurança para o paciente. Procedimentos realizados no Centro Cirúrgico. Aspectos éticos no exercício da enfermagem em Centro Cirúrgico. Administração do setor e assistência de enfermagem ao paciente no Centro Cirúrgico. O ato cirúrgico. Os tempos cirúrgicos. Os instrumentos cirúrgicos. Fundamentos básicos de anestesiologia. Recuperação anestésica.			

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM III			Código: DEO02
C. H. total: 90	Teoria: 30	Prática: 60	Estágio:
EMENTA: Estudo crítico e exploratório de situações vivenciadas na prática profissional do enfermeiro na gerência de serviço e de assistência. Gestão de Pessoas e Materiais. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho. Gestão de Carreira. Planejamento de Unidade e Hotelaria Hospitalar. Gestão de Qualidade.			

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			Código: DEO15
C. H. total: 30	Teoria: 15	Prática: 15	Estágio:

EMENTA: Pesquisa em enfermagem. A pesquisa científica. Instrumentos, técnicas e métodos essenciais ao desenvolvimento do trabalho científico monográfico. Acesso às fontes de consulta. O projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo em seres humanos e animais. Normalização de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

– Oitavo período

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR I			Código: DEO21
C. H. total: 420	Teoria:	Prática:	Estágio: 420
EMENTA: Atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem, desenvolvidas na comunidade, unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades e hospitais gerais e especializados.			

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			Código: DEO 25
C. H. total: 30	Teoria:	Prática: 30	Estágio:
EMENTA: É um conjunto de processos de estudo, pesquisa e reflexão que caracteriza a vida intelectual do universitário. Consta do desenvolvimento de um trabalho científico, podendo ser um projeto de intervenção, de pesquisa exploratória ou relato de caso.			

- Nono período

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR I			Código: DEO21
C. H. total: 420	Teoria:	Prática:	Estágio: 420
EMENTA: Atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem, desenvolvidas na comunidade, unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades e hospitais gerais e especializados.			

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III			Código: DEO
C. H. total: 60	Teoria:	Prática: 60	Estágio:

EMENTA: É um conjunto de processos de estudo, pesquisa e reflexão que caracteriza a vida intelectual do universitário. Consta do desenvolvimento, da elaboração final e da apresentação de um trabalho científico, podendo ser um projeto de intervenção, de pesquisa exploratória ou relato de caso.

Disciplina: ATIVIDADES FORMATIVAS			Código:
C. H. total: 210	Teoria:	Prática:	Estágio:
EMENTA: As Atividades Formativas constituem as disciplinas optativas, os programas/projetos de extensão, monitorias, programas de iniciação científica, estágio de interesse curricular, visitas técnicas, participação em eventos técnico-científico-cultural, oficinas e cursos relacionados à área de formação, na instituição ou fora dela, atividades de representação acadêmica em colegiados e participação nos programas institucionais de iniciação científica e de treinamento, desenvolvidas pelo aluno do 1º ao 8º períodos.			

9 CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS DE ENSINO

Para atender a formação exigida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais está se buscando o aperfeiçoamento do ser crítico, que buscará criar, recriar e decidir no âmbito do seu fazer profissional. Para tanto, o currículo tem como proposta introduzir a metodologia problematizadora gradativamente. Neste contexto, permite-se a aplicação de diversos métodos pedagógicos conforme os momentos do processo. O processo ensino-aprendizagem se faz utilizando estratégias de ensino-aprendizagem, tais como: visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, estudos de caso, dramatização, aula assembleia, atividades práticas em campo, grupos de discussão sobre situações vivenciadas no cotidiano das práticas, dinâmicas de grupo, utilização de plataforma virtual, como recurso da internet, para desenvolvimento de fórum de discussão on-line, elaboração de portfólio segundo roteiro específico, dentre outros. Com estas estratégias procura-se articular o ensino teórico, o ensino prático, o ensino clínico, o ensino administrativo, a investigação científica, que favorecem o desenvolvimento das potencialidades do aluno nos campos do conhecimento, das habilidades e das atitudes. Por sua vez, esta relação indissociável deve estar intermediada por uma prática educativa, humanizada, solidária e participativa que integre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Na formação do futuro profissional procura-se no desenvolvimento da dinâmica curricular a integração de diferentes disciplinas e saberes que possibilite a aprendizagem significativa e transformadora.

No entanto, o processo de interdisciplinaridade é gradativo e será concretizado por meio do exercício de realizar o planejamento conjunto e participativo, buscando valorizar as competências, as atitudes, os valores, os saberes fazer e estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade social, poder empreendedor, gerenciamento de conflitos, ferramentas importantes num mundo em constante processo de mudança.

No entanto, a inserção do acadêmico de Enfermagem na Unidade de Saúde da Família nos primeiros períodos de sua formação, juntamente com outros acadêmicos da área da saúde, como de Farmácia, Nutrição, Medicina, entre outros, possibilita a conformação de competências e habilidades numa

orquestração de saberes em que o cliente/usuário é o foco do atendimento nos serviços de saúde observando a prática da integralidade da assistência.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação de desempenho proposta no Curso de Enfermagem respeita as normativas institucionais, as quais determinam o número mínimo de avaliações e a média para a aprovação, o que ainda caracteriza um sistema de avaliação somativa.

Os critérios utilizados para avaliar o processo de ensino aprendizagem são peculiares a cada disciplina, buscando-se o equilíbrio entre o saber, o fazer, o estar em convívio e o ser.

Para tanto, na sua maioria, as disciplinas adotam a avaliação do conhecimento, como também, das habilidades manuais, desempenho de atividades e ações básicas e específicas de enfermagem, assim como, englobam a avaliação de comportamento, relações interpessoais, respeito aos valores éticos e morais. E com isso, procura-se manter a coerência entre as propostas curriculares, os Planos de Ensino desenvolvidos pelos docentes, e o processo de avaliação de desempenho e rendimento escolar do aluno.

A auto-avaliação é adotada em algumas disciplinas para sua prática avaliativa ocorrendo de modo co-participativo, na qual ocorre a construção do conhecimento e a formação de um profissional crítico apto a avaliar a assistência de enfermagem prestada.

No Estágio Curricular I e II são realizadas avaliações globais abordando o conhecimento teórico-prático desenvolvido durante o curso, no início, durante e ao final de cada semestre. Busca-se por meio destas e numa dinâmica entre professores e alunos a troca de conhecimentos e experiências estimulando a análise, reflexão e resolutividade da prática profissional.

SORDI (1995) refere que o sistema de avaliação preconizado acaba se constituindo em um instrumento de controle tanto da qualidade do desenvolvimento do aluno em nível cognitivo quanto da qualidade de seu ajustamento às normas de convivência estabelecidas pela instituição, em conformidade com o modelo social que defende.

O Sistema de Avaliação Discente está aprovado no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação pela Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2008. Alterada por meio das Resoluções nº

008/2008 na 91ª reunião do CEPE em 30/5/2008, da nº 012/2008 na 54ª e 55ª reunião do Conselho Superior em 14 e 24/4/2008, e da nº 009/2008 na 95ª reunião do CEPE em 7/8/2008. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

11 ATIVIDADES DE ENSINO

11.1 ESTÁGIO CURRICULAR I E II

O Estágio Curricular Supervisionado é a aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada aos acadêmicos pela aprendizagem em situações reais de vida acadêmica com a prática profissional. Certamente é o mais importante instrumento de integração entre a teoria e a prática, propiciando-lhes vivências da realidade e familiaridade com seu futuro ambiente de trabalho, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

O Estágio Curricular I e II compõem a nova grade curricular desta Instituição Federal de Ensino Superior, implantado em 1996, obedecendo a Portaria 1721 de dezembro de 1994.

O Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG atua nas áreas coletiva e hospitalar nos diversos níveis de atenção à saúde. As atividades de estágio são desenvolvidas em hospitais gerais e em parceria com a Prefeitura Municipal de Alfenas. Abrange a atuação acadêmica à comunidade, unidade de saúde da família, unidade básica de saúde, ambulatórios de especialidades e área hospitalar, desenvolvendo ações educativas, atividades assistenciais e administrativas.

Uma das primeiras mudanças foi à parceria da supervisão de estágio com o enfermeiro do Serviço de Saúde, tendo em vista que anteriormente este acompanhamento era realizado apenas por docentes. O planejamento é elaborado pelos enfermeiros e professores conjuntamente, sendo esse último responsável pelo aluno.

Na área de saúde coletiva pelo convênio com a Prefeitura Municipal de Alfenas/Secretaria de Desenvolvimento, Saúde e Ações sociais, os alunos são distribuídos nas quatorze (14) Unidades de Saúde da Família, quatro (04) Unidades Básicas de Saúde (UBS), no Ambulatório Especializado, na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e na Gerência Regional de Saúde (GRS).

Quanto ao estágio hospitalar os alunos são distribuídos em hospitais conveniados.

A reestruturação dos Serviços e da Rede Assistencial de Saúde do Município de Alfenas descentralizou o atendimento ambulatorial primário e organizou o secundário oportunizando novas experiências para atuação acadêmica, o que possibilitou uma distribuição de carga horária equivalente entre as áreas hospitalar e coletiva.

A normativa referente aos Estágios está aprovada no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação pela Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2008. Alterada por meio das Resoluções nº 008/2008 na 91ª reunião do CEPE em 30/5/2008, da nº 012/2008 na 54ª e 55ª reunião do Conselho Superior em 14 e 24/4/2008, e da nº 009/2008 na 95ª reunião do CEPE em 7/8/2008. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

A regulamentação específica dos Estágios Curriculares para o curso de Enfermagem está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

11.2 ATIVIDADES FORMATIVAS

As atividades formativas iniciaram-se em 1999, com o nome de Atividades Complementares, com o objetivo de promover complementação do conhecimento e discussão das situações éticas, trabalhistas, clínicas e administrativas vivenciadas na prática profissional. Estas atividades foram desenvolvidas no transcorrer dos Estágios Curriculares I e II, em momento de concentração, utilizando-se como recursos metodológicos os seminários, estudos de caso, grupos de discussão.

As Atividades Formativas compõem a Dinâmica Curricular, correspondem a 5% da carga horária total do curso e possui legislação própria, disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

A normativa referente às Atividades Formativas está aprovada no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação pela Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2008. Alterada por meio das

Resoluções nº 008/2008 na 91ª reunião do CEPE em 30/5/2008, da nº 012/2008 na 54ª e 55ª reunião do Conselho Superior em 14 e 24/4/2008, e da nº 009/2008 na 95ª reunião do CEPE em 7/8/2008. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

11.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram implantados em no currículo de 1996, e apresentados, pela primeira vez em 1999, como requisito parcial para conclusão do curso de graduação. As normas para o TCC inicialmente foram elaboradas pela Comissão de Estágio e atualmente segue as normas da Comissão Coordenadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso. responsável pela coordenação dos trabalhos. As normas para o Trabalho de Conclusão de Curso estão disponibilizadas na *home page* da UNIFAL-MG.

A normativa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está aprovada no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação pela Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2008. Alterada por meio das Resoluções nº 008/2008 na 91ª reunião do CEPE em 30/5/2008, da nº 012/2008 na 54ª e 55ª reunião do Conselho Superior em 14 e 24/4/2008, e da nº 009/2008 na 95ª reunião do CEPE em 7/8/2008. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes. A Regulamentação específica para o TCC do curso de Enfermagem está disponibilizada por via internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

Da sua implantação até o ano de 2007 foram produzidos 153 trabalhos de pesquisa pelos discentes, sendo verificado pelo currículo Lattes dos docentes a existência de nove (09) Linhas de Pesquisa: Gestão em Saúde; Ensino da enfermagem; Gerenciamento de serviços de saúde; Epidemiologia e Saúde Humana; Fundamentação teórica e metodológica de assistência de enfermagem; Biossegurança; Saúde da Mulher e Sexualidade; Saúde Mental; Assistência à criança e ao adolescente no processo saúde-doença.

Atualmente o estímulo a apresentar os resultados dos trabalhos em eventos de iniciação científica e publicar em periódicos é uma constante.

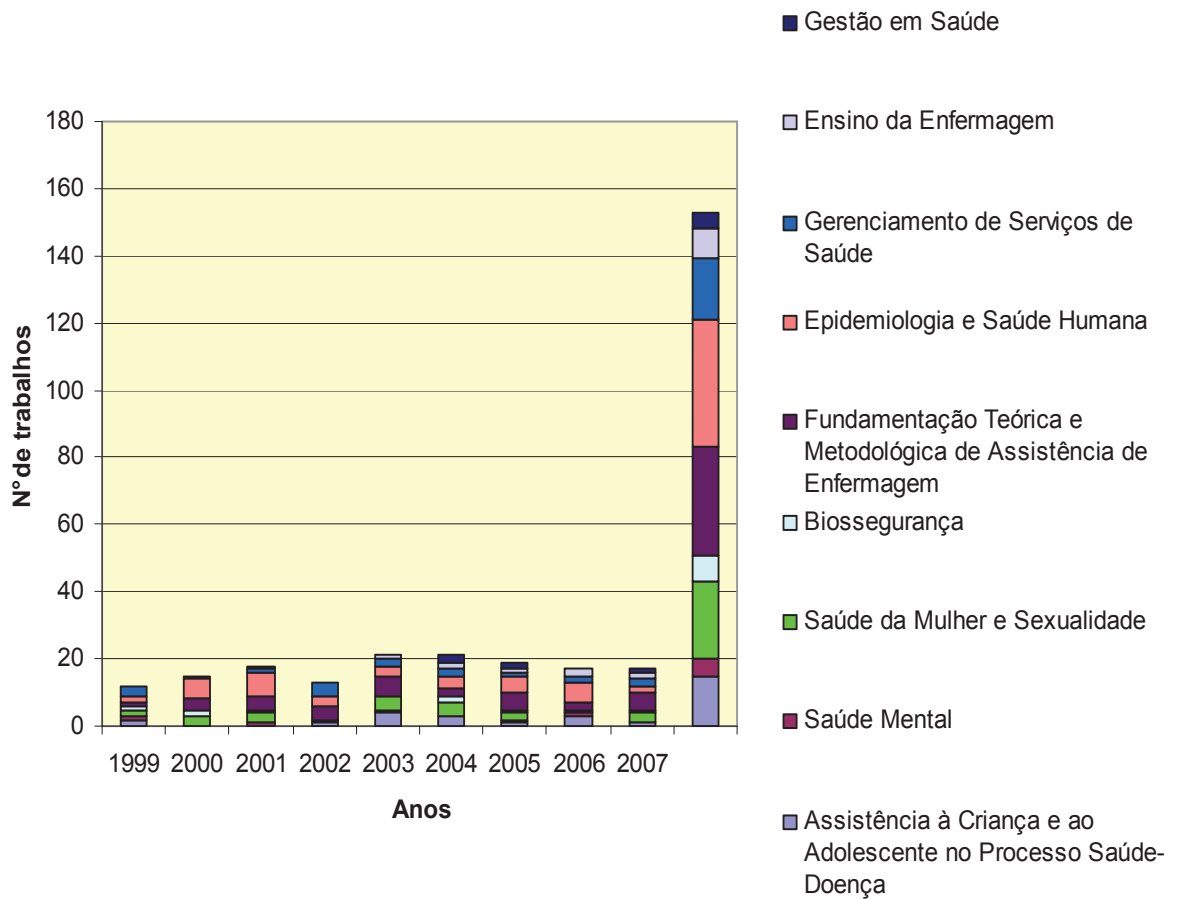


Gráfico 1. Quantidade de TCCs desenvolvidos por Linha de Pesquisa do ano de 1999 a 2007.

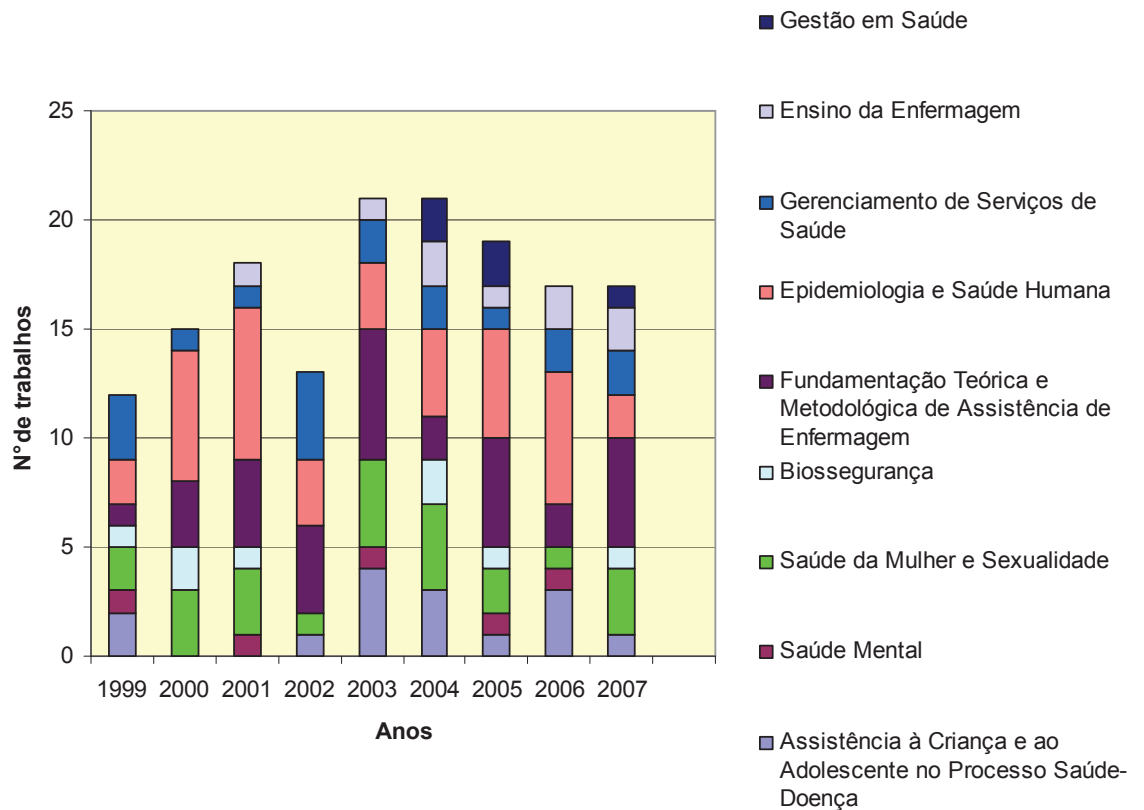


Gráfico 2. Quantidade de TCCs desenvolvidos por ano e Linha de Pesquisa de 1999 a 2007.

11.4 PRÁTICAS E ENSINO CLÍNICO

As práticas são desenvolvidas em laboratórios específicos e o ensino clínico é realizado nos mesmos campos de atuação do Estágio Curricular, de forma integrada.

O ensino clínico é desenvolvido em períodos de concentração e dispersão sob supervisão e avaliação dos docentes envolvidos.

ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Resolução nº 010/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

Art. 1º - As atividades práticas do Curso de Enfermagem da Efoa/Ceufe serão desenvolvidas na Rede Municipal de Saúde e, em Hospitais de Alfenas, sob a supervisão de um professor responsável.

Das Exigências para o Ingresso nas Atividades Práticas

Art. 2º - Para o ingresso nas atividades práticas o aluno deverá apresentar:

I Comprovante de imunizações BCG, hepatite B, febre amarela, difteria, tétano, disponíveis gratuitamente, na Rede Básica de Saúde;

II Cópia de RG e CPF;

III Termo de Convênio;

IV Termo de Compromisso.

Da Frequência

Art. 3º - O aluno deverá cumprir as atividades práticas programadas pelo professor e pela escala elaborada pela Comissão de Estágio e Atividades Práticas.

§ 1º - O aluno deverá assinar o livro de frequência disponível no hospital e na rede de saúde coletiva, ou responder à frequência para registro no diário de classe.

§ 2º - O aluno deverá comparecer ao campo de prática, com 15 minutos de antecedência, quando escalado como assistencial, e com 30 minutos de antecedência, quando escalado como supervisor geral. Não serão permitidos atrasos.

§ 3º - O aluno deverá cumprir, no mínimo, 75% de frequência nas atividades práticas.

Da Participação em Eventos

Art. 4º - Durante o período de atividades práticas, o aluno poderá participar de Congressos, Cursos e Jornadas, desde que autorizado e aprovado pelo Colegiado do Curso. Para tanto, deverá enviar uma solicitação oficial de dispensa, com antecedência de 05 (cinco) dias úteis para o início do evento.

§ 1º - Será necessária a apresentação ao Colegiado do Curso, de cópia do certificado ou declaração de participação no evento, no prazo máximo de 10 dias após o término deste.

Do Relacionamento e Comportamento

Art. 5º - Atitudes inadequadas de comportamento e dificuldades de relacionamento em ambiente de estágio serão motivo de abertura de inquérito administrativo, e aplicação de penalidades cabíveis, conforme o Estatuto, o Regimento e o Manual de Normas Acadêmicas.

Art. 6º - Atitudes inadequadas contra a ética, postura, relacionamento e que envolvam negligência, imperícia e imprudência serão motivo para aplicação de penalidades.

Art. 7º - O aluno deverá comparecer às atividades práticas uniformizado conforme modelo estabelecido (anexo): limpo e bem passado, com material de bolso completo conforme exigência do professor da disciplina e crachá da Instituição de Ensino.

Parágrafo Único - Não serão permitidos, em campo de prática, brincos tipo pingentes longos, anéis, pulseiras, *piercing*, colares, unhas compridas, blusas coloridas sob ou sobre o uniforme e cabelos soltos.

Art. 8º - Não será permitido ao aluno o uso de telefones e impressos da instituição de saúde para fins particulares.

Da Avaliação

Art. 9º - O aluno será avaliado pelo desempenho prático e desenvolvimento de trabalhos de acordo com as peculiaridades de cada disciplina.

Art. 10 - Nos relatórios elaborados pelo aluno no prontuário do paciente, assim como avaliações de trabalhos e de desempenho deverão constar a assinatura do docente responsável, com o número do registro no Conselho Regional de Enfermagem.

§ 1º - A avaliação de desempenho será realizada pelo professor responsável, periodicamente, e ao final das atividades, em impresso próprio e apresentada aos alunos.

§ 2º - Os trabalhos práticos serão avaliados pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º - Não serão aceitos trabalhos após a data estipulada para entrega.

Das Disposições Gerais

Art. 11 - As situações não previstas serão tratadas junto à Comissão de Estágio, conforme solicitação do estagiário.

Art. 12 - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 13 - Estas normas entram em vigor a partir de sua aprovação pelo CEPE.

Aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em sua 19ª reunião realizada em 28/11/2003, pela Resolução nº 010/2003.

12 PROGRAMAS EDUCATIVOS COMPLEMENTARES

12.1 ATIVIDADES PERMANENTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Os programas de Iniciação Científica, iniciados na década de 1990, têm como objetivo o incentivo à formação de novos pesquisadores, possibilitando a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa.

A UNIFAL-MG oferece três programas de Iniciação Científica, com características distintas, sendo eles: Programa Especial de Treinamento (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) o qual conta com os próprios recursos institucionais.

Os grupos PET da UNIFAL-MG, implantados em 1991, contabilizam 12 (doze) discentes em cada grupo para os Cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem, e para o Curso de Nutrição conta com quatro alunos, tendo em vista sua implantação em 2007. Constitui-se numa modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação com sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Com uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e orientada pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não se resume em proporcionar ao bolsista apenas uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico e de pesquisa, mas procura contribuir para a sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade.

O PIBIC é um programa existente na UNIFAL-MG desde 1992 e concede atualmente 61 bolsas anuais, sendo 31 do CNPq e 30 da FAPEMIG. Tem como objetivo uma política de formação para pesquisa preparando o aluno de graduação para a pós-graduação. A partir de 1995, foi criada em parceria com a Universidade de Alfenas (UNIFENAS), a Jornada de Iniciação Científica (JICA) de periodicidade anual. Desta forma a apresentação dos trabalhos, em forma oral ou pôster, ocorre em âmbito regional e, ainda, nacional, como em eventos promovidos pelo SBPC e FESB, cumprindo assim os propósitos do programa. O PROBIC foi instituído em junho de 2000 e está voltado ao aluno de graduação, com os mesmos objetivos do PIBIC, com 24 bolsas.

12.2 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria é mais um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de graduação. Sua principal finalidade é o aperfeiçoamento do processo de formação profissional. Tem como objetivos criar condições de aprofundamento teórico e intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores, formar multiplicadores, estimular no aluno o interesse pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Vincula-se, em termos de gerenciamento, diretamente ao Departamento Acadêmico, ao qual cabe o estabelecimento do plano de atividades de monitoria, indicação de orientadores e acompanhamento de seu desenvolvimento.

As atividades de monitoria podem ser exercidas pelos alunos regularmente matriculados a partir do 2º período e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina escolhida. A seleção do monitor é realizada mediante prova específica referente à disciplina objeto da monitoria, análise do histórico escolar, privilegiando aqueles com coeficientes de rendimento mais alto, sendo que desde 2007 esta atividade é computada nas Atividades Formativas.

A normativa referente à Monitoria está aprovada no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação pela Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2008. Alterada por meio das Resoluções nº 008/2008 na 91ª reunião do CEPE em 30/5/2008, da nº 012/2008 na 54ª e 55ª reunião do Conselho Superior em 14 e 24/4/2008, e da nº 009/2008 na 95ª reunião do CEPE em 7/8/2008. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

12.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão da Universidade Federal de Alfenas são desenvolvidas sob a forma de Programas, Projetos e Ações em consonância com a Política do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Elas sempre constituíram um foco de atuação marcante para os acadêmicos do Curso de Enfermagem. À época da sua implantação, a Enfermagem desenvolvia atividades de imunoprevenção, cursos, palestras, estruturação dos serviços e eventos realizados em Alfenas, na comunidade urbana e rural e nas cidades circunvizinhas. Com a normatização das atividades de extensão, atualmente, são desenvolvidos inúmeros projetos, eventos, cursos, com articulação com a pesquisa.

Os Projetos e Programas de Extensão que estão sendo desenvolvidos no ano de 2008 estão nomeados em quadro a seguir:

PROJETOS DE EXTENSÃO 2008	
1- Planejando nossa família	Coordenação: Prof ^ª . Christianne Alves Pereira Calheiros Colaboração: Prof ^ª . Eline de Almeida Ribeiro Orsi
2- Minha mama, meu leite	Coordenação: Prof ^ª . Christianne Alves Pereira Calheiros Colaboração: Prof ^ª . Eline de Almeida Ribeiro Orsi
Renascer – Orientações a familiares e pacientes portadores de seqüelas neurológicas	Coordenação: Prof ^ª . Zélia Marilda Rodrigues Resck
Cuidando da Gente – Atividades lúdicas na minimização das tensões no ambiente hospitalar e o ensino do autocuidado.	Coordenação: Prof ^ª . Zélia Marilda Rodrigues Resck
Controle Social e educação popular para a saúde	Coordenação: Prof ^ª Cássia Irene Spinelli Arantes
Brinquedoteca	Coordenação: Soraia Matilde Marques Sub-Coordenação: Prof ^º Denis Moreira da Silva
Ler: uma eterna aventura	Coordenação: Soraia Matilde Marques Sub-Coordenação: Prof ^º Denis Moreira da Silva
Ação solidária – enfoque em hanseníase	Coordenação: Prof ^ª Mônica La Salette da Costa Godinho
Prevenção de acidentes na infância	Coordenação: Prof ^º Denis Moreira da Silva Sub-Coordenação: Soraia Matilde Marques
Ciranda para Saúde: ações para promover saúde; saúde para promover ações	Coordenação: Prof ^ª Maria Inez Barbosa Braga Bérigamo
Velhice Saudável - Participar para Incluir	Coordenação: Prof ^ª . Christianne

	Alves Pereira Calheiros Colaboração: Iana Ermelinda da Silva Santos
Mulher com Câncer de Mama (MUCAMA)	Coordenação: Prof ^a . Clícia Valim Côrtes Gradim
DIPER: Em busca de uma melhor qualidade de vida	Coordenação: Prof ^a . Silvana Maria Coelho Leite Fava
PROGRAMAS	
Programa Centro de Atendimento à mulher - CAMUCA	Coordenação: Prof ^a . Clícia Valim Côrtes Gradim Projetos vinculados 1 - Projeto Mulher com Câncer de Mama (MUCAMA) 2 - Planejando nossa família 3 - Minha mama, meu leite
Programa Construindo cidadãos	Coordenação: Prof ^o Denis Moreira da Silva

12.4 ESTÁGIO DE INTERESSE CURRICULAR

(participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços de saúde fora da IES)

É oportunizado ao aluno realizar estágios complementares com o objetivo de integrar teoria e prática, em instituições conveniadas da rede de serviços básicos de saúde e hospitalar, sob a orientação de um docente, com métodos de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso.

A carga horária referente a essa categoria de estágio é computada nas Atividades Formativas.

A normativa referente ao Estágio de Interesse Curricular está aprovada no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação pela Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2008. Alterada por meio das Resoluções nº 008/2008 na 91ª reunião do CEPE em 30/5/2008, da nº 012/2008 na 54ª e 55ª reunião do Conselho Superior em 14 e 24/4/2008, e da nº 009/2008 na 95ª reunião do CEPE em 7/8/2008. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

A Regulamentação específica para o Estágio de Interesse Curricular do curso de Enfermagem está disponibilizada por via internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

12.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS

A partir de 2006 os docentes do Departamento de Enfermagem têm oferecido disciplinas optativas livres a princípio com conteúdos complementares relacionados à Sexualidade e Gênero, a Saúde do Idoso, a Assistência em Neonatologia, a Saúde Mental, e às Políticas Públicas, as quais foram integradas à dinâmica curricular do curso.

Nessa proposta de Dinâmica Curricular são oferecidos conteúdos no sentido de ampliar conhecimentos, como as disciplinas optativas livres Sexualidade e Gênero; Desenvolvimento humano no ambiente organizacional; Libras; Informática em Saúde.

A carga horária referente às disciplinas cursadas nessa modalidade é computada nas Atividades Formativas. A normativa referente às Disciplinas Optativas está aprovada no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação pela Resolução nº 019/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), em sua 81ª reunião de 18/12/2008. Alterada por meio das Resoluções nº 008/2008 na 91ª reunião do CEPE em 30/5/2008, da nº 012/2008 na 54ª e 55ª reunião do Conselho Superior em 14 e 24/4/2008, e da nº 009/2008 na 95ª reunião do CEPE em 7/8/2008. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação está disponível pela internet, com acesso rápido e fácil a comunidade acadêmica e aos docentes.

13 PÓS-GRADUAÇÃO

O PROJETO GERUS do Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde foi oferecido em 2000, com 30 vagas através de um convênio entre a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), Diretoria Regional de Saúde – Alfenas (DRS) e Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Municípios da Região dos Lagos do Sul de Minas (Cislagos), tendo por finalidade capacitar/qualificar profissionais de Unidades Básicas de Saúde para a avaliação das condições sócio-epidemiológicas e dos serviços, a reorganização dos serviços e a condução de seus processos de produção com qualidade e produtividade. O curso era uma especialização em Desenvolvimento e Gerenciamento de Unidades de Saúde.

Em 2005 foi encaminhando ao Conselho de Pesquisa e Ensino a autorização para funcionamento de dois cursos de especialização nível “*Lato sensu*”, sendo eles: Enfermagem do Trabalho e em Saúde da Família.

Em 2007 foi realizado o Curso de Especialização em Saúde da Família por meio de convênio firmado com o Ministério da Saúde e UNESCO, com 40 vagas, modalidade multiprofissional.

Com início em 2008 estão sendo oferecidos os cursos de Especialização em Prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde e o de Gestão Hospitalar - PRO-HOSP.

O Departamento de Enfermagem da UNIFAL-MG tem como meta a criação do curso de mestrado, envolvendo os docentes da área, após o cumprimento do Projeto de Qualificação Institucional que está em desenvolvimento juntamente com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

14 ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO

14.1 COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

É formado por um coordenador e por quatro membros do curso, sendo três docentes e um discente, com mandato de dois anos. Tem como presidente o coordenador do curso e cabe a esse colegiado aprovar as regulamentações de estágios, os pedidos de afastamento dos alunos, resolver problemas inerentes ao curso, aprovação de disciplinas optativas, avaliar os planos de ensino, entre outras atividades e encaminhar a pró-reitoria de graduação.

14.2 COMISSÃO DE ESTÁGIO E DE ATIVIDADES PRÁTICAS

A Comissão de Estágio é um órgão colegiado constituído pelos docentes do Curso de Enfermagem, designados pelo diretor geral, com o objetivo de planejar, controlar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nos estágios curriculares. Esta comissão, criada em 1997, elaborou o Regulamento de Estágio Específico para o Curso que está aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação.

No ano 2000, essa comissão passa a registrar em livro ata as ações referentes aos estágios e a as práticas do Curso de Enfermagem. Atualmente, a Comissão de Estágio e Práticas do Curso de Enfermagem é formada pelas Profas. Maria Betânia Tinti de Andrade (presidente), Zélia Marilda Rodrigues Resck, Lana Ermelinda da Silva dos Santos, Sueli de Carvalho Vilela, Soraia Matilde Marques e Sueli Leiko Takamatsu Goyatá, sendo que as duas últimas respondem pelo Estágio de Interesse Curricular.

14.3 COMISSÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS

A Comissão de Atividades Formativas é formada por quatro elementos indicados pelo Departamento de Enfermagem e designados por portaria do Reitor da UNIFAL-MG e são responsáveis por pontuar as atividades realizadas pelo aluno, seguindo a legislação própria.

14.4 COMISSÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A comissão do TCC é formada por três docentes do Curso indicados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem e designada por Portaria pelo reitor da UNIFAL-MG. Essa comissão é responsável por todas as atividades referentes ao TCC e possui legislação própria.

14.5 COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA

Os seus membros são eleitos pelo Departamento de Enfermagem e designados por Portaria do reitor da UNIFAL-MG. sendo responsáveis por normatizarem o Protocolo de Conduta em caso de acidentes com material perfuro-cortante e outros que caracterizem acidente de trabalho e possui legislação própria.

14.6 COMISSÃO DE BIOÉTICA

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com *munus* público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Constituem suas atribuições divulgarem no âmbito institucional as normas relativas à ética em pesquisa envolvendo seres humanos e fazer cumprir e zelar pelas atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa descritas na Resolução CNS 196/96, Inciso VII, 13 e elaborar o regimento interno.

O comitê é constituído por 7 (sete) membros titulares, 6 (seis) deles oriundos dos diversos departamentos acadêmicos da UNIFAL-MG, pertencentes às categorias diferentes da carreira docente, com experiências em desenvolvimento de pesquisas, 1 (um) representante da comunidade e 7 (sete) suplentes.

14.7 APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES

O apoio pedagógico aos discentes acontece por meio de ações realizadas pelos docentes do curso de Enfermagem, e se necessário conta com apoio dos professores do curso de Pedagogia, recém criado na UNIFAL-MG e que deverá atender os casos que necessitam de maior atenção, encaminhados pelo curso de Enfermagem.

14.8 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

A UNIFAL-MG conta com um Serviço de Assistência à Saúde, que atende a população da Universidade de acordo com sua capacidade. Na equipe tem duas (2) psicólogas que fazem essa modalidade de atendimento.

As dificuldades individuais dos alunos são discutidas pela Comissão de Estágio e Atividades Práticas e a Coordenação do Curso sendo articulado um Plano de Atendimento ao aluno em parceria com as psicólogas.

14.9 BOLSA TRABALHO

A UNIFAL-MG, desde 2006, tem um Programa de Bolsa Trabalho para atendimento de alunos carentes que abrange todos os cursos da Universidade, sendo gerenciado pela Pró-Reitoria de Extensão. O curso de Enfermagem sempre teve alunos contemplados no programa.

14.10. MECANISMO DE NIVELAMENTO

Acredita-se que a seleção e a concorrência do vestibular diminuem a demanda de nivelamento dos alunos na UNIFAL-MG, mas, quando necessário recebem orientações e acompanhamento mais de perto de um professor, visto não existir um Programa de Nivelamento Institucional.

15 ESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO

15.1 GESTÃO ACADÊMICA

A gestão acadêmica é constituída pela Pró-Reitoria de Graduação, sendo esta um órgão da administração responsável pela definição, coordenação e supervisão das atividades relacionadas ao ensino de graduação, sendo constituída:

- I- pelo Pró-Reitor;
- II- pelos Coordenadores de Curso;
- III- por 1 (um) representante do Colegiado de cada curso, eleito por seus pares;
- IV- por um representante discente.

O Pró-Reitor e os Coordenadores de Curso serão designados pelo Reitor da UNIFAL-MG.

Cada curso de Graduação tem um Colegiado, constituído pelo Coordenador do Curso, por 3 (três) docentes e 1 (um) representante discente, sendo os docentes indicados pelos departamentos, 2 (dois) deles por departamentos da área profissional e 1 (um) por departamento de área básica, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução; o representante discente será indicado pelo órgão máximo de representação estudantil da Instituição, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução. Os Colegiados serão presididos pelos Coordenadores dos respectivos cursos.

Ao Colegiado de Graduação compete:

- exercer a coordenação dos respectivos cursos de graduação;
- colaborar na definição da política dos cursos de graduação;
- apreciar planos de ensino e horários de aulas dos cursos de graduação;
- emitir parecer sobre o calendário escolar dos cursos de graduação, sobre os pedidos de atribuição de créditos por estudos e trabalhos anteriormente realizados, ouvindo o professor da disciplina e sobre assuntos acadêmicos e pedagógicos relacionados ao ensino de graduação;

- elaborar normas para utilização das salas de aulas e equipamentos áudio visuais de uso dos cursos de graduação;
- estabelecer rotinas e procedimentos para avaliação dos cursos de graduação;
- avaliar a política de prioridade em treinamento de docentes;
- orientar o planejamento e a organização de atividades e programas de aperfeiçoamento didático-pedagógico dos professores da UNIFAL-MG;
- orientar a política de atualização do acervo da Biblioteca Central;
- regulamentar a realização de estágios e visitas técnicas dos alunos de graduação;
- nomear comissões de caráter permanente ou temporário, para elaborar estudos em sua área de atuação;
- emitir parecer sobre rematrícula de alunos desistentes e sobre dilatação de prazo para integralização de curso.

15.2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

As reuniões da Comissão do Projeto Pedagógico do Curso foram realizadas semanalmente, com a participação dos professores responsáveis pelas disciplinas componentes de cada área temática, sempre com o objetivo de integrá-las e esclarecer as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para construir conjuntamente o Projeto Pedagógico.

Uma contribuição de relevância durante o processo de estudo do currículo foi constituído pelas oficinas de trabalho realizadas com a participação de discentes e docentes. O Currículo proposto foi apresentado ao Departamento de Enfermagem que, depois de algumas alterações aprova o documento e encaminha para as instâncias superiores para aprovação.

A partir da homologação deste Projeto a comissão é reestruturada e continua o processo dinâmico da implantação e do acompanhamento do mesmo, para as necessárias adequações.

15.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem é dinâmica, construída num processo contínuo de idas e vindas, sendo reavaliado pelos discentes, docentes, parceiros institucionais.

Para tanto, o Processo de Avaliação do Projeto Pedagógico do curso vem oportunizando a interlocução entre os diversos membros envolvidos em sua dinâmica, apoiando-se principalmente na avaliação oriunda dos resultados dos Relatórios dos Acadêmicos das Atividades desenvolvidas nos campos de atuação das práticas e dos estágios. E, também, por meio de avaliação das disciplinas, realizada pelos alunos, nos aspectos do processo ensino-aprendizagem, do relacionamento entre o docente e os alunos, do sistema de avaliação da aprendizagem adotada, aplicada pelos docentes responsáveis por disciplina, em parceria com a coordenação do curso e a Comissão de Projeto Pedagógico.

Estão envolvidos, neste processo, o Colegiado do Curso, a Comissão do Projeto Pedagógico, a Comissão de Atividades Práticas e de Estágio, a Comissão de Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, a Comissão de Atividades Formativas, envolvendo em todas elas representantes discentes.

Contribuem também para a avaliação do Projeto Pedagógico do curso o retorno dado pelos egressos, por meio de um questionário encaminhado pela Coordenação do curso, que investiga se o conhecimento recebido e as competências desenvolvidas durante a formação profissional lhes permitiram ingressar no mercado de trabalho e subsidiar seu processo de trabalho em saúde.

As mudanças propostas compiladas pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico, são aprovadas pelo Colegiado de Curso, pela Pró-Reitoria de Graduação e pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

16 RECURSOS HUMANOS

16.1 RELAÇÃO DOS DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO

Dirigentes	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime de Trabalho	
				20 a 39 h	40 h ou mais
Prof. Dr. Antônio Martins de Siqueira	Reitor	Doutor	Farmacêutico - Bioquímico		X
Prof. Dr. Roberto Martins Lourenço	Vice-Reitor	Doutor	Cirurgião Dentista		X
Prof ^a . Silvana Maria Leite Fava	Pró-Reitora de Graduação	Mestre	Enfermeira		X
Prof. Dr. Marcelo Polo	Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa	Doutor	Biólogo		X
Prof ^a Maria Fátima Santana	Pró-Reitor de Extensão	Doutor	Farmacêutico-Bioquímico		X
Prof ^a Dr ^a Zélia Marilda Rodrigues Resck	Coordenadora do Curso de Enfermagem	Doutora	Enfermeira		X
Prof ^a Lana Ermelinda da Silva dos Santos	Chefe do Departamento de Enfermagem	Pós-doutora	Enfermeira		X

16.2 RELAÇÃO NOMINAL DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

Informações sobre o corpo docente do Curso de Enfermagem

Docente	Departamento	Calsse	Regime	Qualificação Profissional	Titulação				Área	Local/Ano Conclusão	Disciplinas
					E	M	D	PD			
			DE								
Adir Araújo	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Biólogo	x				Biologia	EFOA - 1988	Parasitologia
Alexandre Giusti Paiva	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Biomédico			x		Fisiologia	FMRP-USP/2005	Fisiologia e Biofísica
Amanda Latércia Tranches Dias	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Ciências Exatas			x		Microbiologia	FAFIG, 1997	Microbiologia e Imunologia
				Farmácia Bioquímica						UNIFAL-MG, 2001	
Andréa Mollica do Amarante Paffaro	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Bióloga			x		Biologia Celular e Tecidual	USP - 2002	Embriologia
Angel Roberto Barchuk	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Biólogo			x		Genética	USP-RP - 2004	Histologia
Antonella Sachsida Braga Vilela	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Bióloga			x		Biologia Molecular	Efoa 1998	Histologia
Antônio Camilo de Souza Cruz	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Cirurgião-Dentista		x			Ciências Físicas e Biológicas	Unifenas - 1995	Patologia Geral
Antônio Carlos Bento	Clínica e Cirurgia	Adjunto	x	Biólogo			x		Fisiologia	UNICAMP - 1996	Farmacologia
Cibeli Marli Cação Paiva Gouvêa	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Bióloga			x		Biologia Vegetal	UNICAMP - 1993	Genética
Christianne Alves Pereira Calheiros	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira		x			Enfermagem Fundamental	EFOA, 1995	Enfermagem em Saúde da Mulher II
Círcia Valim Côrtes Gradim	Enfermagem	Associada	x	Enfermeira			x		Enfermagem	USPRP - 2005	Enfermagem em Saúde da Mulher I
											Estágio Curricular I e II
Dênis da Silva Moreira	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeiro			x		Enfermagem	USPRP-2007	Enfermagem Pediátrica e Neonatal
											Estágio Curricular I e II

Denise Aparecida Corrêa Moreira	Ciências Exatas	Adjunto	x	Farmacêutica-Bioquímica		x			Farmacologia	EFOA - 2000	Bioquímica
Eliana Bernardes Lourenço	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Psicóloga, Pedagoga			x		Adm. e Supervisão Educ.	UNICAMP - 1998	Psicologia Aplicada à Saúde
											Ciências Sociais
Eliana Peres Rocha Carvalho Leite	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira		x			Ciências Físicas e Biológicas	Unifenas - 1997	Enfermagem na Saúde da Mulher II
											Estágio Curricular I e II
Eliza Maria Rezende Dázio	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira			X		Enfermagem	USPRP-2008	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I e II
											Estágio Curricular I e II
Eloésio Paulo dos Reis	Clínica e Cirurgia	Adjunto	x	Letras			x		Teoria e História Literária	UNICAMP - 2004	Metodologia da Pesquisa
Érika de Cássia Lopes Chaves	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira		x			Farmacologia	Efoa - 2002	Semiotécnica II
Jorge Kleber Chavasco	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Farmacêutico-Bioquímico				x	Microbiologia	USP - 2002	Microbiologia e Imunologia
José Antônio Leite	Ciências Exatas	Assistente	x	Farmacêutico-Bioquímico e		x			Estatística e Experimentação	UFLA - 2004	Estatística
				Licenciado em Matemática					Agropecuária		
Luiz Alberto Beijo	Ciências Exatas	Adjunto	x	Farmacêutico-Bioquímico e			x		Estatística e Experimentação	PUC Minas, 1999	Estatística
				Licenciado em Matemática					Agropecuária		
Lana Ermelinda da Silva dos Santos	Enfermagem	Associada	x	Enfermeira				x	Enfermagem	USP - 2005	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
											Estágio Curricular I e II
Marcia Helena Miranda Cardoso Podestá	Farmácia	Adjunto	x	Farmacêutica			x		Farmacologia	EFOA -1999	Farmacologia
Marcos José Marques	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Farmacêutico e Biólogo			x		Parasitologia	UFMG, 2001	Parasitologia
Marcos Roberto de Faria	Ciências Biológicas	Assistente	x	Filosofia		x			Educação	PUC/MG, 2000	Antropologia

Maria Angélica Mendes	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira		x			Enfermagem	UFMG - 2001	Sistematização da Assistência em Enfermagem
											Estágio Curricular I e II
Maria Betânia Tinti de Andrade	Enfermagem	Adjunto	x	Enfermeira		x			Enfermagem	UFMG - 2002	Ética em Enfermagem
											Semiologia
											Estágio Curricular I e II
Maria Inêz Barbosa Braga Bergamo	Enfermagem	Adjunto	x	Enfermeira		x			Enfermagem Fundamental	UFRJ - 1990	Enfermagem na Saúde Ambiental
											Enfermagem na Atenção Básica II
											Estágio Curricular I e II
Maria Regina Martinez	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira			x		Farmacologia	FMRP-USP - 2008	Administração em Enfermagem I
Maria Silvana Totti Heyden	Enfermagem	Adjunto	x	Enfermeira		x			Ciências Físicas e Biológicas	Unifenas - 1998	Enfermagem em Centro Cirúrgico
											Estágio Curricular I e II
Mônica La- Salette da Costa Godinho	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira		x			Ciências Físicas e Biológicas	Unifenas - 1998	Enfermagem na Atenção Básica II
											Estágio Curricular I e II
Roseli Soncini	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Bióloga			x		Fisiologia	USP - 2000	Fisiologia Humana
Sandro Barbosa	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Biólogo			x		Ciências	UFLA - 2005	Genética
Silvana Maria Coelho Leite Fava	Enfermagem	Adjunto	x	Enfermeira		x			Ciências Físicas e Biológicas	Unifenas - 1997	Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I e II
Simone Albino da Silva	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira		x			Administração	UNIFAL- MG- 1999	Enfermagem na Atenção Básica I
											Políticas e Práticas em Saúde
											História da Enfermagem e Ética Fundamental

Soraia Matilde Marques	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira			x			Enfermagem	UFMG-2000	Enfermagem Pediátrica e Neonatal
Sueli de Carvalho Vilela	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira			x			Psiquiatria	USP - 2003	Enfermagem em Saúde Mental Enfermagem Psiquiátrica
												Estágio Curricular I e II
Sueli Leiko Takamatsu Goyatá	Enfermagem	Assistente	x	Enfermeira				x		Enfermagem	USPRP - 2005	Introdução à Epidemiologia
												Epidemiologia Aplicada à Enfermagem
												Estágio Curricular I e II TCC I
Tânia Regina Grão Velloso	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Cirurgiã Dentista				x		Patologia Bucal	USP-Bauru-2004	Patologia Geral
Terezinha D'Ávila e Silva Nunes	Ciências Exatas	Adjunto	x	Farmacêutica-Bioquímica	x					Nutrição	UFLA - 2001	Bioquímica
Tomaz Henrique Araújo	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Biólogo				x		Morfologia	USP - 2003	Citologia, Histologia e Embriologia
Valdemar Antônio Paffaro Júnior	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Biólogo				x		Histologia	UNICAMP - 2003	Biologia Celular
												Histologia
												Embriologia
Verônica Ferreira Magalhães	Farmácia	Assistente	x	Farmacêutica-Bioquímica			x			Ciências Físicas e Biol.	UNIFENAS - 1998	Primeiros Socorros
				e Enfermeira								
Wagner Costa Rossi Júnior	Ciências Biológicas	Adjunto	x	Cirurgião-Dentista				x		Biologia Bucal-Dental	UNICAMP - 2002	Anatomia
Zélia Marilda Rodrigues Resck	Enfermagem	Associada	x	Enfermeira				x		Enfermagem	USPRP-2006	Administração em Enfermagem I
												Administração em Enfermagem II
												Estágio Curricular I e II

17 INFRA-ESTRUTURA

17.1 BIBLIOTECA

Descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, por área de conhecimento, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização.

A Biblioteca Central da UNIFAL-MG, com 1.000 m² de área construída, possui seis salas de estudo em grupo com capacidade para 200 assentos. Funciona de segunda à sexta-feira, de 7h00 às 22h00 e aos sábados de 8h00 às 12h00.

A classificação adotada é a C.D.D. (Dewey Decimal Classification). O acervo bibliográfico é constantemente atualizado, através de aquisições feitas por indicação dos docentes.

O acervo bibliográfico compõe-se de 20.679 exemplares de livros, 906 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros, 30.272 fascículos, 29 assinaturas de periódicos nacionais, videoteca com 236 fitas, além de teses, folhetos, slides.

A Biblioteca Central da UNIFAL-MG participa da Rede Bibliodata (CALCO) como instituição cooperante, utilizando-se dos serviços de catalogação cooperativa *on-line*. Através dela difunde o acervo bibliográfico no país, aperfeiçoa os serviços de documentação e informação compartilhando os recursos empregados. Como participante da rede a biblioteca visa à uniformidade e padronização das normas de catalogação e cabeçalhos de assuntos, facilitando a recuperação da informação e o melhor atendimento aos usuários, ampliando assim a eficácia e rapidez dos serviços de busca bibliográfica.

Serviços Oferecidos aos Usuários

- Empréstimo domiciliar, realizado de forma automática, por meio de cartão individual de identificação com códigos digitais em barras que habilita o usuário para retirada do material: o sistema faz todo gerenciamento dos empréstimos quanto à data de devolução, multas, devolução e reservas, gerando relatórios de controle;
- Empréstimos especiais: consulta interna e coleção de reserva que permitem ao usuário o acesso a obras que são mais solicitadas e que não saem no empréstimo domiciliar convencional;
- Utilização de videoteca;

- Pesquisa On-line via INTERNET (12 microcomputadores);
- Comutação: solicitação de busca e aquisição de documentos, cópias de artigos de periódicos, teses, monografias em outras bibliotecas no país e no exterior.
- Orientações aos usuários na elaboração de pesquisas bibliográficas, uso de catálogos, coleções e demais materiais existentes;
- Orientação aos usuários para a normalização de trabalhos científicos;
- Treinamento semestral das turmas de novos alunos, através de visita orientada para conhecimento de regras, regulamentos, serviços e recursos;
- Alerta bibliográfico: divulgação de periódicos e reprodução dos sumários de periódicos correntes;
- Pesquisa bibliográfica consulta a bases de dados:
 - MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde – 1966 a 2005;
 - SCIELO – base de dados nacional de artigos de periódicos em todas as áreas do conhecimento, com acesso ao texto integral do artigo;
 - Portal Periódico da CAPES – oferece acesso ao texto completo de mais de 9095 publicações periódicas internacionais e nacionais, às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na Web;
 - LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) – registra a literatura científico-técnica em saúde produzida por autores latino-americanos e do Caribe publicada a partir de 1982;
 - Áreas Especializadas:
 - BBO – Bibliografia Brasileira de Odontologia;
 - BDENF – Bases de Dados de Enfermagem;
 - Outras – ADOLEC, BIOÉTICA, DESASTRES, etc...;
- Serviço de reprografia: cópias xerox dentro da Biblioteca para publicações periódicas;

- Participa de intercâmbio entre bibliotecas e outras Instituições de Ensino, através de doação da “Revista da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas – Centro Universitário Federal”, com publicação anual.

Sistema de Empréstimos de Obras

O acesso ao acervo de livros e periódicos é aberto com controle eletromagnético.

Os empréstimos são feitos de forma automatizada com opções de: empréstimo domiciliar e consulta no recinto da biblioteca.

Modo de Atualização do Acervo

A expansão do acervo bibliográfico está vinculada à disponibilidade do orçamento anual recebido pela Instituição, estipulado pelo Tesouro Nacional.

17.2 RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS

17.2.1 Periódicos nacionais

Revista de Nutrição, Revista Higiene Alimentar, Boletim da Sociedade Brasileira de Ciências, Tecnologia de Alimentos, Newslab, Saúde em Debate, Divulgação em Saúde para Debate, Revista Brasileira de Nutrição Clínica, Revista CIPA, Revista APCD, Revista de Saúde Pública, Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, Revista Baiana de Enfermagem, Nursing, Isto É, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista O Mundo da Saúde, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Acta Paulista de Enfermagem, Revista de APS, Estudos Avançados, Revista Enfermagem UERJ, UFES Odontologia, Revista Indústria de Laticínios, Revista Odonto Ciência, Indústria de Laticínios, Revista Nacional da Carne, Revista de Administração Pública, Vida e Saúde, Jornal Brasileiro de Medicina, Revista Enfermagem, Revista Ginecologia e Obstetrícia, Revista Pediatria Atual, Revista Brasileira de Odontologia, Revista O Mundo da Saúde, Revista Paulista de Enfermagem, Nutrição em Pauta, JADA – (PORTUGUÊS).

17.2.2 Periódicos estrangeiros

Alimentaria, Clinical Chemistry, Dental Traumatology, Human and Experimental Toxicology, Journal of Analytical Toxicology, Journal of Clinical Periodontology, Journal of Dentistry for Children, Journal of Esthetic and Restorative Dentistry, Journal of Forensic Sciences, Journal of Prosthetic Dentistry, Operative Dentistry, Quintessence International, Therapeutic Drug Monitoring.

18 LABORATÓRIOS INSTALADOS –

(Descrição dos laboratórios instalados, por área de conhecimento a que se destinam a área física disponível e os equipamentos).

Relação dos laboratórios, por área de conhecimento, área física disponível, finalidade e equipamentos instalados.

* A delimitação da área física e o quantitativo dos equipamentos sofreram alterações no ano de 2008 decorrentes ao processo de expansão institucional, sendo assim, os dados abaixo apresentados são valores estimados e não exatos.

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA FÍSICA (M ²)	EQUIPAMENTOS
----------------------	-------------------------------	--------------

A agitador de tubo Tecna Agitador de tubo Tecna
Agitador de tubo Tecna
Autoclave
Balança Automática GEHAKA
Balanças – Record
Banho-Maria
Banho-maria Grant
Câmara Fluxo Laminar VECO
Câmara incubadora BDO
Centrífuga Fanem
Computador Pentium e Impressora Epson
Deionizador Permuton
Estufa de cultura
Forno de secagem
Freezer Vertical
Geladeira Duplex
Geladeiras (grandes e pequenas)
Lavador automático de pipetas
Máquina de datilografia elétrica
Microondas goldstar
Microscópio – Lupa
Microscópio binocular Wild
Microscópio Imunofluorescência
Microscópios Olympus CBA/CBB
Projeto slide
Retroprojeto
Autoclave
Balança Automática GEHAKA
Balanças – Record
Banho-Maria
Banho-maria Grant
Câmara Fluxo Laminar VECO
Câmara incubadora BDO
Centrífuga Fanem
Computador Pentium e Impressora Epson
Deionizador Permuton
Estufa de cultura
Forno de secagem
Freezer Vertical
Geladeira Duplex
Geladeiras (grandes e pequenas)
Lavador automático de pipetas
Máquina de datilografia elétrica
Microondas goldstar
Microscópio – Lupa
Microscópio binocular Wild
Microscópio Imunofluorescência
Microscópios Olympus CBA/CBB
Projeto slide
Retroprojeto
Autoclave
Balança Automática GEHAKA
Balanças – Record
Banho-Maria
Banho-maria Grant
Câmara Fluxo Laminar VECO
Câmara incubadora BDO
Centrífuga Fanem
Computador Pentium e Impressora Epson
Deionizador Permuton
Estufa de cultura
Forno de secagem
Freezer Vertical
Geladeira Duplex
Geladeiras (grandes e pequenas)
Lavador automático de pipetas
Máquina de datilografia elétrica
Microondas goldstar
Microscópio – Lupa
Microscópio binocular Wild
Microscópio Imunofluorescência
Microscópios Olympus CBA/CBB
Projeto slide
Retroprojeto

Parasitologia Clínica	95,56	Banho-Maria Câmara fluxo laminar Centrífuga Centrífuga refrigerada Computador Pentium Deionizador de água Estufa de cultura Estufa incubadora Forno de microondas Forno de secagem Freezer e Geladeira Impressora Epson Lupa esteroscópica Máquina fotográfica da lupa Máquina fotográfica para microscópio Microscópio biocular Microscópio Imunofluorescência Projeter de slides Retroprojeter
Citologia Clínica Hematologia Clínica	96,90	Agitador de Kline Balanças Banho-Maria 36° C Centrífuga Computador Pentium Deionizador Densitômetro Espectrofotômetro (Digimed) Estufa Estufa de secagem Fotocolorímetro Micronal Geladeira Impressora Epson Microcentrífuga Microscópios Suporte de VHS
Bioquímica Clínica	73,95	Balança 2 tubos (Record) Banho-Maria - 37° C (Fanem) Banho-Maria - 56° C (Fanem) Centrifugador Excelsa 2 (Fanem) Computador Pentium Deionizador de água Destilador de água Ebulidor – EMBRA 100 Espectrofotômetro (Bqusch & Lomb, FEMTO 432 C, Micronal B 295 II) Estufa de secagem Fabbe Geladeiras Impressora Epson Lavador de pipetas de inox Microscópio – Olympus – CBB
Epidemiologia e Saúde Coletiva e Microbiologia de Alimentos	79,12	Autoclaves Balança Analítica Balanças de dois pratos Balanças de um prato Banho-Maria Câmara de fluxo laminar Centrífuga para leite Colorímetro de Hellige Deionizador e Destilador Estufa bacteriológica Fogão Forno esterilização Geladeiras Microscópios Projeter de slides e Retroprojeter Seladora Quanti Tray
Microbiologia e Imunologia	81,93	Agitador de tubos

		<p> Agitador magnético Agitador orbital Aparelho de ar condicionado Armário para armazenamento de cultura de fungos Autoclave Balança 2 pratos Balança analítica Balança de tarar tubos para centrífuga Banho Maria Capela de fluxo laminar Centrífuga Clínica Centrífuga Eppendorf Circulador de ar Compressor Aspirador Contador de colônias Cuba horizontal para eletroforese Cuba vertical para eletroforese Destilador Estufa Bacteriológica Estufa de secagem e esterilização Estufa incubadora Estufa incubadora para B.O.D. Estufa refrigerada c/ agitação orbital Fonte para eletroforese Forno microondas Fotocolorímetro Freezer Geladeira Homogeneizador Impressora Jarra de anaerobiose Liofilizador Máquina de escrever Microcomputador Microscópico binocular Microscópico invertido Microscópio Microscópio de imunofluorescência Microscópio esterioscópico Pipetador automático Potenciômetro Projeter de slides Retroprojeter Rotavapor Seladora Sistema para ultracentrífuga para ingredientes Suporte de braço para coleta de sangue Suporte para coleta de sangue Ultracentrífuga </p>
<p>Fisiologia</p>	<p>99,42</p>	<p> Aparelho de Langendorff Aparelhos de pressão Banho para órgão isolado Centrífuga Computadores Deionizador Eletrocardiógrafos Estativa com sistema de iluminação para fotos Estetoscópios Estimuladores elétricos Estufa Fisiógrafos Freezer Geladeiras Impressora Isométrico e isotônico Máquina fotográfica Microscópio </p>

		Projetor de slides e retroprojektor Transdutores de pressão
Parasitologia Geral	106,49	Balança de 2 pratos Banho-Maria Centrífuga Fanem Circulador de ar Computador/Impressora Estufa Fanem (grande) Geladeira Lupa Micronal e Nikan Microscópios Carl Zeiss Jena Microscópios Projetor de slides Retroprojektor
Anatomia	131,04	Espátula Lecron Impressora Instrumental para dissecação Lamparina a álcool Lupa e Macas Mesa de Mayo Mesas anatômicas Microcomputador Modelos anatômicos da linha 3B Motor de bancada – fixo Motor de suspensão Paquímetro Projetor e Retro Projektor
Patologia	54	Amolador de navalhas Estufa Geladeira Microscópio Micrótopo Platina aquecedora
Microscopia	75,60	Fotomicroscópios Microcâmara Microscópios Televisão
Bioquímica	82,65	Agitador de tubos Balanças (Eletrônica e Analítica) Banho-Maria Centrífuga e Deionizador Espectrofotômetro Conjunto completo para cromatografia Estufa e Geladeira Conjunto completo de destilação pHmetro portátil
Laboratório Multidisciplinar Fundamentos de Enfermagem, Semiologia, Enfermagem em Pediatria, Obstetrícia e Clínica Médica e Cirúrgica Sala R206	39,21	Balança para medir adultos Balanças para pesar crianças Berço Boneco infantil Boneco inflável Ressuci-Andy Braços para treinamento de medicação Camas hospitalares Criado-mudo Eletrocardiógrafo de 03 a 06 canais portátil, com acessório modelo ER-65 Materiais e instrumentais em inox para as diversas técnicas de enfermagem Escadinha de hospital Inalador Maca com rodas e grades de proteção Manequim bissexual em vinil (para práticas) Manequim humano em RVC marca Sima Code Blue Modelo anatômico de órgão genital feminino Modelo de obstetrícia humano em PVC c/ simulador marca SIMA (demonstração)

		Suportes de soro Vaporizadores Kit simulador de lesões Modelo anatômico para exames de mamas com nódulo macio sob a pele Modelo craniano de feto na 30ª semana Modelo pélvico do aparelho reprodutor feminino confeccionado em acrílico Modelo pélvico do aparelho reprodutor feminino confeccionado em espuma Modelo pélvico para demonstração de nascimento pelve com sínfise móvel, osso do quadril, sacro, cóccix e cabeça fetal Modelo peniano em formato natural, confeccionado em borracha Simulador de pelve feminina com órgãos internos representando diferentes períodos hormonais Simulador de injeção intramuscular em parte inferior do corpo visualizando estrutura óssea, músculos Simulador de palpação mamária, confeccionado em vinil com 1 mama normal e 6 mamas patológicas Simulador que permite a inserção de camisinha, capuz cervical Diapasão Martelo reflexo Lupa Otorrinofluscópio Otorrinoscópios Otoscópios Oftalmoscópios Cama hospitalar: com rodinhas, grade de proteção, manivela para diversas posições.
Informática I Sala D304 Informática II Sala E102 Labor. Infor. da Biblioteca	159,54	Micro computadores Impressoras matriciais Impressoras jatos de tinta Projetor multimídia Scanner de mesa

19 INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA

(Descrição da infra-estrutura de informática à disposição dos cursos e das formas de acesso às redes de informação).

O acesso à INTERNET é total, no recinto da UNIFAL-MG, para todos os professores, funcionários e alunos, via rede interna, com 205 pontos instalados para acesso. O acesso externo é limitado aos docentes e funcionários através de 16 linhas discadas. Existem ainda: 2 câmeras fotográficas digitais; 1 câmera de videoconferência; 1 impressora de cartão; 1 impressora de código de barras; 13 projetores multimídia; 10 webcam.

NÚMERO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA À DISPOSIÇÃO				
	Computador Pentium em Rede e Internet	Impressora Matricial	Impressora Jato de Tinta	Impressora Laser
ÁREA ACADÊMICA	87	24	17	7
ADMINISTRAÇÃO	114	31	18	3
EM PROJETOS	13	-	-	-
LABORATÓRIOS	72	3	3	1
TOTAL	286	57	26	4

* Decorrente ao processo de expansão o quantitativo de equipamentos de informática disponibilizado para uso dos docentes e discentes nos Laboratórios de Informática e salas de docentes aumentou, favorecendo o incentivo à pesquisa e a investigação nos trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR (CNE/CES). **Resolução CNE/CES nº3/2001**. Instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção I, p.37. Disponível em <<http://www.abennacional.org.br>>. Acessado em 19/04/2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR (CNE/CES). **Resolução CNE/CES nº 2/2007**. Dispõe sobre carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União- Seção 1, Brasília, nº 116, 19 de junho de 2007, p.6.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR (CNE/CES). **Parecer CNE/CES nº 213/2008**. Dispõe sobre carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial da área da saúde. Diário Oficial da União- Seção 1, Brasília, nº 205, 22 de outubro de 2008, p.20.

DATASUS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> Acessado em:20/10/2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v.34, n.248, 23 dez 1996. Seção 1, p.833-841.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº1721**, de 15 de dezembro de 1994: estabelece o currículo mínimo do curso de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez 1994. Seção I, p.19301-2.

HORTA, W.de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.



**RESOLUÇÃO Nº 046, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2008
DO CONSELHO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS –
UNIFAL-MG**

O Conselho Superior da UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, tendo em vista o que consta no Processo nº 23087.004099/2008-77 e decidido em sua 73ª reunião de 27-11-2008,

RESOLVE,

Art 1º. APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Art. 2º. REVOGAM-SE as disposições em contrário.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral e será publicada no Boletim Interno da UNIFAL-MG.

Alfenas, 27 de novembro de 2008.

Prof. Roberto Martins Lourenço
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
37130-00 – Alfenas - MG



**RESOLUÇÃO Nº 42/2010, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2010, DO CONSELHO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS -
UNIFAL-MG**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, o que consta no Processo nº 23087.006560/2010-41, e o que ficou decidido em 142ª reunião de 21 de dezembro de 2010,

R E S O L V E:

Art. 1º. **APROVAR** a correção da carga horária das disciplinas constantes do Ementário do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL - MG.

Art. 2º. **REVOGAM-SE** as disposições em contrário.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral e será divulgada no Boletim Interno desta Universidade.

Prof. Edmêr Silvestre Pereira Júnior
Presidente do CEPE



RESOLUÇÃO Nº 030/2012, DE 13 DE AGOSTO DE 2012
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e o que ficou decidido em sua 171ª reunião, de 13 de agosto de 2012,

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR, conforme Processo 23087.003197/2012-73, a retificação da Resolução do Conselho Superior 046/2008, que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, que passa a vigorar com a seguinte adequação das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso:

a) Alteração de carga horária:

. Onde constou:

- Trabalho de Conclusão de Curso I, com carga horária de 30 horas, sendo 15 teóricas e 15 práticas no 7º (sétimo) período;

- Trabalho de Conclusão de Curso II, com carga horária de 30 horas práticas no 8º (oitavo) período;

- Trabalho de Conclusão de Curso III, com carga horária de 60 horas práticas no 9º (nono) período.

. Constar:

- Trabalho de Conclusão de Curso I, com carga horária de 30 horas teóricas no 7º (sétimo) período;

- Trabalho de Conclusão de Curso II, com carga horária de 90 horas práticas no 9º (nono) período.

b) Substituição de ementas:

. Trabalho de Conclusão de Curso I – Pesquisa em Enfermagem. A Pesquisa científica. Instrumentos, técnicas e métodos essenciais ao desenvolvimento do trabalho científico monográfico. Acesso às fontes de consulta. O projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e animais. Normalização de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.



. Trabalho de Conclusão de Curso II – É um conjunto de processo de estudo, pesquisa e reflexão que caracteriza a vida intelectual o universitário. Consta do desenvolvimento, a elaboração final e da apresentação de um trabalho científico, podendo ser um projeto de intervenção, de pesquisa exploratória ou relato de caso.

Art. 2º DETERMINAR que a inclusão seja consolidada na Resolução nº 046/2008, do referido Projeto Pedagógico.

Art. 3º REVOGAM-SE as disposições em contrário.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral. Será, também, publicada no Boletim Interno desta Universidade.

Prof. **Paulo Márcio de Faria e Silva**
Presidente do CEPE

DATA DA PUBLICAÇÃO
UNIFAL-MG
14-08-2012



RESOLUÇÃO Nº 031/2012, DE 13 DE AGOSTO DE 2012
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e o que ficou decidido em sua 171ª reunião, de 13 de agosto de 2012,

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR, conforme Processo 23087.003978/2012-68, a retificação da Resolução do Conselho Superior 046/2008, que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, que passa a vigorar com as seguintes adequações:

- Uniformização de conteúdos das disciplinas Anatomia I, Filosofia e Metodologia da Ciência, Histologia Básica, Embriologia Básica, Estatística Básica, Imunologia, Bioquímica, Biologia Celular, Fisiologia, Genética, Farmacologia;

- Alteração das cargas horárias (teórica e prática) das disciplinas Semiologia em Enfermagem, Semiotécnica I, Semiotécnica II, Enfermagem na Atenção Básica II, Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica I, Farmacologia Aplicada, Enfermagem e Saúde da Mulher, sem modificação da carga horária total do curso.

Art. 2º DETERMINAR que a inclusão seja consolidada na Resolução nº 046/2008, do referido Projeto Pedagógico.

Art. 3º REVOGAM-SE as disposições em contrário.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral. Será, também, publicada no Boletim Interno desta Universidade.

Prof. Paulo Márcio de Faria e Silva
Presidente do CEPE

DATA DA PUBLICAÇÃO
UNIFAL-MG
14-08-2012



**RESOLUÇÃO Nº 040/2012, DE 16 DE OUTUBRO DE 2012
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e o que ficou decidido em sua 173ª reunião, de 16 de outubro de 2012,

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR, conforme Processo 23087.005141/2012-53, a retificação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem para incluir a disciplina “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS”, como disciplina optativa livre, com carga horária de 30 horas teóricas e com a seguinte ementa: Bases Linguísticas de LIBRAS - Analisa as bases da LIBRAS do ponto de vista linguístico: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Enfoca a questão da Língua Natural. Apresenta o sistema de transcrição e tradução de sinais. Propõe vivências práticas para a aprendizagem da LIBRAS. Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do Bilinguismo.

Art. 2º DETERMINAR que a inclusão seja consolidada na Resolução nº 046/2008, do referido Projeto Pedagógico.

Art. 3º REVOGAM-SE as disposições em contrário.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral. Será, também, publicada no Boletim Interno desta Universidade.

Prof. Edmêr Silvestre Pereira Júnior
Presidente do CEPE

**DATA DA PUBLICAÇÃO
UNIFAL-MG
17-10-2012**



RESOLUÇÃO Nº 046/2012, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2012
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e o que ficou decidido em sua 175ª reunião, de 19 de novembro de 2012,

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR, conforme Processo 23087.006229/2012-92, a retificação da Resolução do Conselho Superior nº 046/2008, que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, que passa a vigorar com a seguinte substituição da ementa da disciplina “Políticas e Práticas de Saúde Coletiva”:

. “Evolução da Saúde Coletiva no Brasil. Sistemas de Saúde e modelos de atenção. O Sistema Único de Saúde no Brasil. O Programa Saúde da Família. As redes de Atenção”.

Art. 2º DETERMINAR que a inclusão seja consolidada na Resolução nº 046/2008, do referido Projeto Pedagógico.

Art. 3º REVOGAM-SE as disposições em contrário.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral. Será, também, publicada no Boletim Interno desta Universidade.

Prof. Edmêr Silvestre Pereira Júnior
Presidente do CEPE

DATA DA PUBLICAÇÃO
UNIFAL-MG
20-11-2012